

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

JÉSSICA RASSWEILER
TALITA TAYLANE PROKOSKI ALVES

SEMEANDO POESIA: ARTE DE LER E ESCREVER POEMAS

FLORIANÓPOLIS

2013

JÉSSICA RASSWEILER
TALITA TAYLANE ALVES

SEMEANDO POESIA: ARTE DE LER E ESCREVER POEMAS

Relatório Final de estágio apresentado como requisito parcial para avaliação da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I do 8º período do Curso de Graduação em Letras/Português (Licenciatura) sob a orientação da Professora Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz.

FLORIANÓPOLIS

2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, primeiramente, que me permitiu chegar até aqui.

A minha dupla TALITA TAYLANE PROKOSKI ALVES, pelo empenho e ajuda nos trabalhos realizados.

As minhas queridas amigas LAIANA ABDALA MARTINS e JANICE DA SILVA, por acreditarem na minha capacidade, por me motivarem a continuar nesta caminhada e por me fazerem sorrir nas horas difíceis.

A MINHA FAMÍLIA, por entender minhas ausências.

E especialmente ao meu noivo ANDERSON LUIS ANDERLE, pelo apoio incondicional em todos os momentos.

A todos vocês, deixo meus sinceros agradecimentos.

JÉSSICA RASSWEILER

Dedico este trabalho a vocês que sempre me fizeram acreditar na realização dos meus sonhos e trabalharam muito para que eu pudesse realizá-los, meus pais. A você Josiane, amiga especial, que sempre me apoiou nas horas difíceis e compartilhou comigo as alegrias.

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por ter me dado forças para chegar até aqui, sem ele essa conquista, esse nova etapa não teria se concretizado. À minha família pelo apoio, pela compreensão, por entender as minhas ausências.

À minha dupla JÉSSICA RASSWEILER por toda ajuda, todo apoio, todo companheirismo ao longo deste percurso.

A uma amiga mais que especial, que me encorajou nos momentos difíceis do estágio, embora ela não saiba disso, que me proporcionou momentos de risos mediante as tensões e prazos que me cercavam. Em Provérbios 17:17 diz-se: “Em todo tempo ama o amigo e na angústia nasce o irmão”, você foi mais que uma amiga JOSIANE BERTO, obrigada por tudo.

TALITA TAYLANE PROKOSKI ALVES

AGRADECIMENTOS

À professora MARIA IZABEL DE BORTOLI HENTZ, pelas orientações e incentivos que tornaram possível a conclusão deste Relatório e de mais esta etapa.

A toda equipe de professores, funcionários e alunos da Escola Beatriz de Souza Brito, por abrirem suas portas e nos permitirem conhecer e interagir dentro do universo escolar.

À Esther F. do Amaral Gutjarh, por todo auxílio que nos deu durante as atividades do projeto extraclasse e na confecção e editoração do Jornal Escolar.

Descobri que a leitura é uma forma servil de sonhar. Se tenho de sonhar, porque não sonhar os meus próprios sonhos?

Fernando Pessoa

RESUMO

Este relatório foi produzido para a disciplina de Estágio de Ensino em Língua Portuguesa e Literatura I do curso de Letras - Língua Portuguesa e Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, ministrada pela Professora Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz e tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o período de observação, das aulas ministradas no período de docência em sala de aula e da docência extraclasse, bem como, as reflexões e descrições acerca dessas experiências desenvolvidas em uma escola de educação básica da rede municipal de ensino de Florianópolis. Na docência em classe, trabalhamos com a Poesia, analisando-a desde os aspectos formais até os aspectos lúdicos que ela contém, para que, no fim, os alunos pudessem produzir e recitar seus próprios poemas. Na docência extraclasse, preparamos oficinas para que os alunos entrassem em contato com os gêneros presentes na esfera jornalística, a fim de produzirem matérias para o Jornal Escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua portuguesa; Poesia; Jornal Escolar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	10
2.1 Apresentação do campo de estágio.....	10
2.1.1 A escola.....	10
2.1.2 A turma e a professora.....	11
2.1.3 Observação das aulas.....	13
2.1.4 Análise fundamentada das atividades acompanhadas.....	20
2.2 O PROJETO DE DOCÊNCIA.....	21
2.2.1 Escolha do tema.....	21
2.2.2 Justificativa.....	22
2.2.3 Referencial teórico.....	23
2.2.4 Objetivos.....	25
2.2.5 Conhecimentos trabalhados.....	26
2.2.6 Metodologia.....	26
2.2.7 Avaliação.....	30
2.2.8 Planos de aula.....	32
3 A DOCÊNCIA EM PROJETOS EXTRACLASSE.....	101
3.1 JORNAL ESCOLAR.....	101
3.1.1 Reflexão teórica.....	102
3.1.2 Objetivos.....	108
3.1.3 Conhecimentos trabalhados.....	108
3.1.4 Metodologia.....	108
3.1.5 Planos das Oficinas.....	112
4 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	120
5 VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR.....	123
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	125
7 REFERÊNCIAS.....	126
8 ANEXOS.....	129

1 INTRODUÇÃO

O relatório final de estágio tem como função proporcionar um conhecimento acerca das experiências vividas por nós e levar esse conhecimento a outras pessoas que ainda irão passar por este momento.

O estágio de docência é uma etapa que se encontra na grade curricular da oitava fase do curso de Letras-Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina. Nesta fase, nós, alunos e alunas, entramos em contato direto com o ambiente escolar. Em um primeiro momento, visitamos a escola e vimos como se organizava cada espaço que a constituía.

Durante o período de observação, conseguimos perceber a dinâmica da escola, quais são os seus direitos e deveres em relação à sociedade e à comunidade escolar e como ela se organiza mediante isto. Também vimos como se efetiva a prática docente e como se estabelece a relação entre aluno (a) e professor (a). Isso nos proporcionou um aprendizado enorme e nos possibilitou uma melhor compreensão acerca do que realmente é feito e trabalhado em sala de aula. Quando iniciamos nossa prática docente, já pudemos perceber as dificuldades da turma, suas reais necessidades e as possibilidades de ação dos atores sociais que constroem esse espaço, assim como de nossa atuação quando da docência.

Durante a prática docente, pudemos trabalhar com alguns conteúdos aprendidos, tanto na Universidade, quanto no período de observação. Após planejarmos, cuidadosamente, todas as aulas que demos, entramos em sala de aula. O planejamento foi fundamental para executar todas as atividades propostas, pois ele nos deu uma garantia e mais segurança na hora de cumpri-las.

Como atividade conjunta da prática docente, tivemos as horas destinadas às atividades extraclases. Durante este período nos dedicamos a elaborar oficinas relacionadas ao projeto do jornal escolar, que já fazia parte das atividades da escola. Para isso, desenvolvemos um projeto em comum com os demais estagiários (as) de Língua portuguesa que lá atuaram nesse semestre. As oficinas que ministramos, resultaram nas matérias que constituíram a edição comemorativa dos 50 anos da escola.

Este trabalho se constitui como o relatório final da disciplina de Estágio Obrigatório em Língua Portuguesa e Literatura I do curso de licenciatura em Letras Português da UFSC, ministrada no primeiro semestre letivo de 2013, pela Professora

Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz e relata as experiências vivenciadas no decorrer da disciplina, desde a visita à escola, o estágio de observação, o planejamento do projeto de docência, a prática docente e o projeto extraclasse. Nossas considerações e reflexões foram construídas durante esse período e encontram-se ao longo deste relato.

Creemos que o registro de todas essas experiências é fundamental para aqueles colegas de curso que ainda não chegaram nessa etapa. O relato de cada passo dado por nós poderá contribuir para que os futuros licenciandos possam ter uma noção de como é viver nesse espaço tão amplo e encantador que é a escola. Entre os objetivos deste relato, estão o de possibilitar a visualização da totalidade do trabalho desenvolvido; proporcionar o acesso a todos os recursos que serviram de base para o desenrolar das aulas e oficinas por nós planejadas e levar o leitor a uma reflexão a respeito de nossa ação pedagógica.

2. A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

2.1.1 A Escola

A inauguração do Grupo Escolar Beatriz de Souza Brito em 1963 - onde atualmente é o Centro Comunitário - marca uma data importante na história da Educação no Sertão do Pantanal em Florianópolis, que se iniciou nos anos 30 com as casas-escolas. A construção do novo e atual prédio da escola, em 1986, foi outro passo marcante para a vida da comunidade do Bairro Pantanal. Em 2013, celebram-se os 50 anos da Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito nessa trajetória em busca da excelência do ensino público de qualidade, pelos esforços de todos os que se comprometeram nela e com ela, com as crianças e adolescentes, professores, alunos, funcionários, pais e amigos da comunidade escolar a re-evolucionar e re-encantar o mundo.

A escola Beatriz de Souza Brito oferece Ensino Fundamental I e II e conta com uma estrutura ampla e bem organizada: possui quadra de esportes, ginásio poliesportivo, brinquedoteca, sala informatizada, auditório, refeitório, biblioteca, sala de reuniões, sala dos professores, secretaria, diretoria, sala para equipe pedagógica e diversas salas de aula. Há, também, um amplo espaço verde na escola, com muitas plantas e árvores que proporcionam um ambiente extremamente agradável.

A escola também possui rampas de acesso para cadeirantes, um estacionamento para os professores e funcionários e uma guarita com vigias para cuidar do monitoramento das pessoas que entram e saem da escola. Ela é cercada por muros altos e seus portões possuem grades de ferro. Tanto seus espaços internos, quanto externos, são bem arejados. Inclusive, há um projeto de reforma para a escola, previsto para o segundo semestre de 2013, onde haverá ampliação e melhoria de alguns destes espaços. Diante da realidade das escolas públicas, a Beatriz, sobressai-se entre elas.

Na sala dos professores encontramos vários materiais para leitura, que estão disponíveis para todos os que lá circulam. Revistas pedagógicas como: “Nova Escola” pode ser encontrada por lá. O uso de equipamentos como: projetor multimídia e

aparelho de som, devem ser agendados previamente pelos professores na secretaria. Em geral, são bastante utilizados por todos os professores.

A comunidade escolar também possui um contexto socioeconômico diversificado. Os alunos correspondem há várias faixas etárias e advém de diversas classes sociais e econômicas. Sobre a organização das turmas: há três turmas de 8ª série e um ou dois professores de cada área do conhecimento nos anos finais, 90% desses professores são efetivos. Já nos anos iniciais, não há muitos professores efetivos, a maioria ainda são substitutos.

Vários projetos também são realizados nessa escola, entre eles estão o PIBID de Pedagogia, de Educação Física, de Matemática e de Música, ambos representados pela UFSC e UDESC. Estas instituições também trazem estagiários para atuar em diversas disciplinas. A escola, juntamente com o professor de Artes, também está criando um coral. Além disso, possui muitos projetos ligados à leitura e “contação” de histórias.

A biblioteca conta com um acervo vasto e com um número de obras bem diversificadas. Durante a semana, cada turma possui um horário da aula agendado para ir lá e fazer a troca de livros. Os alunos também vão lá fora do horário de aula para pegar livros.

Esse fato refletiu também no currículo da escola, pois ele é estruturado sob três eixos: *conceitual, procedimental e atitudinal*. *Ele é trabalhado também, através de sequências didáticas*. No ano de 2010, houve a reformulação do currículo, cujo foco principal foi a inclusão da leitura e da escrita nas diferentes áreas de ensino, sob uma concepção interdisciplinar.

2.1.2 A turma e a professora

A turma na qual realizamos a observação e a docência em aulas de Língua Portuguesa é uma turma de 6º ano, composta por 34 alunos, com faixa etária entre 11 e 12 anos. É uma turma mista com número de meninos e meninas equivalentes. Para uma turma de 6º ano o comportamento deles em sala de aula é típico de alunos que acabaram de sair do 5º ano. Para eles é tudo “novo”, principalmente, em relação à quantidade de professores. Normalmente no 5º ano eles têm em média 3 professores, já no 6º ano contam com uma equipe de, no mínimo, 7 professores. Os alunos são um pouco

agitados, mas isso devido à fase em que estão. A postura dos alunos em relação a professora é de respeito e comprometimento com as atividades solicitadas. Há 25 anos no magistério, a professora regente da turma é efetiva da escola Beatriz de Souza Brito, formada em Letras Português com Mestrado em Educação.

A sala de aula é organizada em cinco filas, contendo carteiras e cadeiras. Os alunos devem respeitar o espelho de classe que fica afixado no mural da turma, que se localiza logo na entrada da sala. Há dois quadros: um quadro negro, onde são afixados alguns cartazes importantes e o quadro branco, onde a professora escreve o conteúdo ministrado. A sala é repleta de cartazes que são referentes tanto à disciplina de Língua Portuguesa quanto às demais disciplinas.

A professora geralmente permanece na parte da frente da sala, quando os alunos estão fazendo alguma atividade, ela anda entre as fileiras pra ver se eles estão fazendo efetivamente. Quando algum aluno chama, geralmente ela vai até a sua carteira para esclarecer sua dúvida. Durante as apresentações de trabalhos, ela costuma ficar mais ao fundo da sala, para avaliar melhor as apresentações.

Cada aluno possui seu livro didático e ele é utilizado com frequência nas aulas. Os alunos, em geral, parecem gostar da disciplina. As meninas estão entre as que mais demonstram gostar. A professora também se mostra sempre acessível a seus alunos e gosta do que faz, prepara sempre muitos e novos materiais para serem trabalhados com a turma. Alguns alunos perguntam e se interessam sobre os materiais e livros estudados.

No início das aulas a professora sempre procura conferir a lista de presença, recolhe atividades solicitadas em aulas anteriores e tira dúvidas dos alunos. No decorrer das aulas, a professora procura explicar o conteúdo, orientar os alunos para a atividade que será desenvolvida, dá sugestões de como realizar os trabalhos e de como fazer as correções (quando é possível).

Durante as aulas, os alunos comunicam-se entre si. Algumas vezes para discutir assuntos relativos à disciplina, em outras vezes, para discutir temas que aparentemente não pertencem ao assunto. Isso faz com que, em certos momentos, a professora tenha dificuldades na comunicação com a turma. Porém, a turma é participativa e coopera com todas as atividades solicitadas. As aulas geralmente funcionam com um clima

agitado, devido a essa conversa entre alunos e a atenção da professora muitas vezes se concentra nos alunos que possuem dificuldades. Esses alunos com dificuldades são atendidos no reforço escolar, que acontece em um horário extraclasse, previamente agendado.

A professora auxilia tanto esses alunos, quanto os demais, para que superem suas dificuldades. Mas também permite que eles tenham autonomia para realizarem suas atividades. A professora é que conduz todas as atividades, mas são os alunos que determinam o ritmo de trabalho, uns são mais rápidos e outros demoram mais na realização dos trabalhos. Os alunos que não conseguem terminar na mesma aula, podem terminar o trabalho em casa.

Todo início da aula, a professora faz uma breve retomada do conteúdo desenvolvido na aula anterior, a não ser que o conteúdo que ela vai passar seja novo para os alunos. Mesmo assim, ela insere todo um contexto antes de iniciá-lo. Geralmente ela apresenta alguns conceitos para depois questionar os alunos e passar as atividades.

2.1.3 Observação das aulas¹

1º dia de observação: 01/04/2013. Horário: 16h45min às 17h30min.²

Nosso primeiro dia de observação iniciou em uma segunda-feira. Entramos na sala do 6º ano com a professora Ângela e ela nos apresentou para a turma. Embora os alunos estivessem inquietos neste dia, todos prestaram atenção quando houve a apresentação, foram bem receptivos conosco.

A professora deu início à chamada e pediu para os alunos contarem uma pequena “mentirinha” quando fossem chamados, já que este dia é conhecido popularmente, como o *Dia da Mentira*.

Dando continuidade a aula, a professora pede para que os alunos peguem seus livros didáticos e abram-no na página 40, onde consta um exercício de pontuação. Como eles estão estudando pontuação como conteúdo gramatical, a professora lê a

¹ Este relato foi produzido através da observação da experiência docente realizada na Escola Beatriz de Souza Brito, localizada no bairro do Pantanal, no município de Florianópolis/SC. A turma observada foi um dos sextos anos do Ensino Fundamental. A observação realizou-se no período vespertino e teve a duração de dez aulas, que ocorreram durante os dias 01/04/2013 a 22/04/2013.

² O relato das aulas observadas foi retirado integralmente do Relatório de Observação da aluna Jéssica Rassweiler.

piada com entonação e pede para que os alunos a pontuem e copiem-na no caderno. Ela também chama a atenção dos alunos para o significado das palavras “homi” e “Cê”. E explica a distinção entre o uso formal e coloquial da língua.

Ao fazer a correção do exercício no quadro, a professora diz que em alguns trechos da piada, podem ser consideradas diferentes possibilidades de pontuação. Ela dá o exemplo através do ponto de exclamação e ressalta que seu uso é determinado pelo contexto em que está inserido. Durante a correção, a professora também explora o duplo sentido da palavra “Catarata”. Ela pergunta se os alunos conhecem o sentido da palavra e explica que pode se referir tanto a uma doença, quanto a uma queda d’água.

Fim da aula.

2º dia de observação: 02/04/2013. Horário: 16h00min às 16h45min.

Nosso segundo dia de observação ocorreu em uma terça-feira. Inicialmente a professora comunicou sobre o atendimento para os alunos que possuem dificuldades na escrita. Ela entrega um convite aos alunos que terão esse atendimento e explica a importância de eles participarem. Esses atendimentos ocorrerão nas terças-feiras e sextas-feiras de manhã. Nesses dias, esses alunos passarão os dois turnos na escola.

A professora faz a chamada e alguns alunos falam que uma colega está de aniversário nesse dia. A professora então convida a todos para cantar parabéns para a colega. Assim que terminamos de cantar parabéns, a professora cobra a tarefa iniciada na aula anterior, sobre pontuação e dá pontos para os alunos que terminaram em casa.

Essa mesma tarefa é corrigida no quadro. A professora faz várias perguntas para os alunos, a fim de fixar o conteúdo. Eles participam ativamente, respondendo todas as perguntas.

Inicia-se uma nova atividade, ainda atrelada à pontuação. A professora traz fotocópias de um exercício e distribui para os alunos. Enquanto ela distribui o exercício, Talita e eu distribuimos as folhas de papel almaço onde o exercício deve ser colado. Os alunos colam o exercício na folha e a professora pede para que eles o façam em casa.

Fim da aula.

3º dia de observação: 05/04/2013. Horário: 16h00min às 16h45min.

Nosso terceiro dia de observação ocorreu em uma sexta-feira. A aula tem início com o recolhimento da tarefa solicitada na última aula. Apenas alguns alunos entregaram, pois outros já haviam entregado a tarefa para a professora em outro momento.

A professora fala brevemente sobre a primeira experiência no atendimento extraclasse de alguns alunos. Ela relata que a experiência foi muito boa e que, como o grupo era pequeno, as atividades fluíram facilmente. Ela fala positivamente sobre as apresentações que ocorreram durante o atendimento e diz que os papéis foram muito bem encenados pelos alunos que lá estavam.

Em seguida a professora faz a chamada. Ela ressalta a importância do espelho de classe naquele momento e resolve reorganizar rapidamente a turma, de acordo com espelho.

A professora alerta sobre as apresentações de trabalho em grupo, que iniciarão no dia 08/04. Ela ressalta a importância da participação de todos os membros dos grupos durante a apresentação e requer a fala de todos os membros. Explica como deve ser o cartaz dos grupos, a importância de se ter uma letra grande e legível para que os demais colegas possam lê-lo, fala também sobre a margem do cartaz e sobre a sua conservação. Ela ainda pergunta se todos os grupos possuem material para a elaboração da apresentação e ressalta que, embora o cartaz não seja obrigatório na apresentação, quem optar por fazê-lo deve prestar atenção nessas dicas.

Após dados os avisos, a professora pede que os alunos abram seus livros didáticos na página 41, onde há uma história em quadrinhos. A história trata de um diálogo entre os personagens Hagar e sua esposa, Helga. A professora explica sobre os personagens (quem são) e depois dá cinco minutos para os alunos lerem o quadrinho. A seguir, ela pergunta sobre moral da história, se todos a compreenderam e sugere a leitura da história pelos alunos que, sentados em duplas, dublam os papéis de Hagar e Helga. Em algumas duplas os papéis foram invertidos, sendo que os meninos querem interpretar Helga e as meninas, Hagar. Todos os alunos ficaram muito entusiasmados com a interpretação dos personagens, todos queriam fazê-lo. E todas as duplas o fizeram, seguidas umas das outras. Em cada interpretação, a professora incentivava mais a entonação dos alunos e com isso eles ficavam mais entusiasmados ainda. Foi uma atividade bem produtiva.

A professora ainda passa a tarefa para eles fazerem em casa, durante o fim de semana. Ela solicita que eles copiem e respondam os exercícios 1 e 2 da página 41 do livro didático, que trata sobre a pontuação no quadrinho de Hagar e Helga.

Fim da aula.

4º dia de observação: 08/04/2013. Horário: 16h45min às 17h30min.

Nosso quarto dia de observação ocorreu em uma segunda-feira. Nesse dia começaram as apresentações em grupo. Cada grupo escolheu um livro com um conto para apresentar. A apresentação é livre, ficou por conta das escolhas dos grupos. Para uma melhor socialização das apresentações, durante esse período, Talita e eu reorganizamos antecipadamente a sala em semicírculo, atitude que foi aprovada pela professora Ângela. Após a chamada ter sido feita, o primeiro grupo começou a se organizar para a apresentação. O primeiro grupo foi composto por cinco alunas: Eduarda, Fernanda, Izabel, Karen e Thamirys. Elas fizeram uma leitura dramatizada do conto “Os sete Novelos: Um conto de Kwanzaa” da autora Angela Shelf Medearis. Enquanto liam, as alunas também mostravam as figuras ilustradas no livro.

A professora fez intervenções durante a apresentação e pediu para que o grupo que estava apresentando, explicasse certos fatos do conto para a turma ou então, ela mesma explicava alguns termos mais complexos, que não são do conhecimento dos alunos. Assim que o grupo terminou a apresentação, a professora perguntou sobre os elementos da narrativa: tempo, espaço, personagens, narrador, entre outros e pediu para que os alunos identificassem trechos do conto que continham esses elementos. A professora também solicitou às alunas que apresentaram que recontassem brevemente a história, agora com suas próprias palavras. Como a aula estava quase no fim, ela pediu para terminarem na próxima aula. A professora possui uma ficha de avaliação para anotar aspectos da apresentação, que vão compor a nota desta atividade.

Fim da aula.

5º dia de observação: 09/04/2013. Horário: 16h00min às 16h45min.

Nosso quinto dia de observação ocorreu em uma terça-feira. A professora iniciou a aula com a chamada. Esse foi o dia da segunda apresentação. A dupla que

apresentou o conto “Hora de Dormir” era composta pelas alunas: Érika e Débora. Como a aluna Débora não compareceu à aula neste dia, a aluna Juliana se ofereceu para ajudar Érika na apresentação.

Antes de a segunda equipe apresentar, a professora retomou alguns aspectos vistos na primeira apresentação, pediu que o grupo que apresentou na aula anterior, falasse brevemente sobre o conto. Foram retomados alguns aspectos do conto e alguns elementos importantes, como o tempo, espaço e personagens.

Passando ao início da segunda apresentação, as alunas Érika e Juliana se organizaram para a apresentação. As duas também fizeram uma leitura dramatizada, semelhante à do primeiro grupo. A professora procedeu da mesma forma com a dupla, solicitando a indicação de elementos importantes do conto: tempo, espaço, personagens, entre outros.

Fim da aula.

6º dia de observação: 11/04/2013. Horário: 14h15min às 15h00min.

Nosso sexto dia de observação ocorreu em uma quinta-feira. Nas aulas de quinta-feira não há apresentações de trabalhos. Esse dia é destinado ao estudo da gramática e a elaboração de outras atividades.

A professora escolhe uma aluna para verificar quem fez a tarefa solicitada na semana anterior, dia 05/04. Enquanto esta aluna passa pela sala com a ficha de atividades para ver quem fez, a professora faz a correção do exercício sobre pontuação no quadro. Ela explica sobre as várias intenções que os pontos de exclamação podem ter e utiliza frases do quadrinho estudado. As frases utilizadas como exemplo foram as seguintes: “Durante a semana, sou um chefe viking!”. “Uau! Bolo de Chocolate!”. Estas frases foram retiradas dos quadrinhos de Hagar e Helga, que foram interpretados pelos alunos em outro momento. A professora utiliza algumas frases mencionadas nos quadrinhos e pede para que os alunos criem outras situações para determinado tipo de pontuação.

Seguindo adiante, ainda no livro didático, a professora dá início a outra atividade. Ela pede para os alunos olharem a imagem da página 43, que possui a figura de uma pintura de Almeida júnior, com o título *Recado Difícil*. A professora explica quem é o autor da pintura, onde a pintura se encontra atualmente e pergunta aos alunos o que eles pensam dos personagens descritos na pintura. Ela também tenta criar um

contexto para aquele momento que foi retratado. A seguir, ela fixa no quadro a mesma imagem do livro didático, mas ampliada, para que os alunos possam ter maior visibilidade da imagem. São distribuídas folhas de papel almaço para os alunos e a professora pede para que eles criem uma história baseada na imagem mencionada. Para tornar o ambiente da sala de aula mais tranquilo, a professora também liga uma música enquanto eles começam a escrever. Juntamente com o cartaz da imagem ampliada, a professora cola outro cartaz para reiterar alguns aspectos que a história deve conter: o título, o ambiente, personagens, tempo e espaço, que momento revela a imagem e qual o conteúdo.

Fim da aula.

7º dia de observação: 12/04/2013. Horário: 16h00min às 16h45min.

Nosso sétimo dia de observação ocorreu em uma sexta-feira. Houve a apresentação de trabalho do terceiro grupo, composto pelas alunas: Amanda, Juliana, Maria Eduarda e Raíra. Elas escolheram o conto: “Por que morcego só voa de noite?”.

Após a professora realizar a chamada, o grupo se prepara para a apresentação. Elas apresentaram o conto fazendo uso do projetor multimídia. Primeiro apresentaram o livro para a turma e depois contaram sua história. Os slides continham aspectos importantes da narrativa, como: Personagens, narradores, resumo e fotos do conto. Ao final da apresentação, as alunas fizeram um pequeno agradecimento aos colegas e à professora.

Ao final da apresentação, a professora Ângela fez uma reflexão com a turma sobre a moral da história.

Ainda nesta mesma aula, houve mais uma apresentação. As alunas: Indianara, Lisiana, Paloma e Vitória apresentaram o conto: “Abad, Alfeu e a Caveira”, do autor Manuel de Jesus de La Concha.

As meninas narraram a história do conto e falaram sobre os elementos contidos no cartaz: personagens, tempo e espaço e resumo da história.

A professora chamou a atenção do grupo para a importância de alguns aspectos como: leitura em voz alta e pediu mais clareza e entonação ao grupo. Ela também chamou a atenção da turma para que fizessem silêncio durante as apresentações e trabalhou o significado da palavra “Recompilados”, que apareceu durante a narrativa proposta pelo grupo. Durante as apresentações, Ângela também tirou fotos dos grupos.

Fim da aula.

8º dia de observação: 18/04/2013. Horário: 14h15min às 15h00min.

Nosso oitavo dia de observação ocorreu em uma sexta-feira. A professora iniciou a aula com a chamada e logo em seguida devolveu a produção textual que os alunos estavam fazendo sobre a imagem do livro didático: “Recado Difícil”, do pintor Almeida Júnior.

Alguns alunos já haviam terminado a primeira versão, outros ainda não. Para os que já haviam concluído, a professora entregou uma nova folha e solicitou que eles fizessem a versão final. Ela sugeriu melhorias para o texto desses alunos e corrigiu erros gramaticais de alguns deles.

Para os alunos que ainda estavam elaborando a primeira versão, a professora deu dicas de como escrever a narrativa e pediu para alguns alunos que já estavam quase finalizando, lerem as suas histórias.

Isso facilitou a dinâmica de trabalho da turma e deu novas ideias aos que ainda não haviam finalizado a tarefa.

Fim da aula.

9º dia de observação: 19/04/2013. Horário: 16h00min às 16h45min.

Nosso nono dia de observação ocorreu em uma sexta-feira. A professora iniciou a aula com a entrega dos trabalhos sobre pontuação, realizados pelos alunos. Ela divulgou as notas e disse que os alunos que tiraram notas baixas teriam auxílio no reforço. Ela pediu que os alunos trouxessem os trabalhos assinados pelos pais na próxima aula.

Alguns alunos entregaram as versões já feitas do trabalho e os que ainda não haviam entregado, tiveram trazer na aula seguinte.

Antes de iniciar a próxima apresentação de trabalho sobre os contos, a professora refez o espelho de classe e conferiu a lista de presença. Enquanto isso, a equipe que apresentou o trabalho se preparava.

Os integrantes do grupo foram: Marcos, Matheus Henrique, Matheus Libardo e Patrick, que apresentaram o conto: “Enganar a morte não é boa solução”. No início da apresentação, os alunos deram um breve panorama de como era tratada a questão da

morte antigamente. Depois, eles narraram a história e fizeram interpretações com as falas do conto. O grupo trouxe um cartaz com itens contendo o resumo da história e algumas gravuras de caveira, que representam a morte.

A professora enfatizou novamente a questão da clareza e entonação da voz na hora da apresentação. Ela pediu que os alunos falassem com um pouco mais de ‘clareza’.

Ao final da apresentação, a professora fez uma reflexão sobre o conto com a turma.

Fim da aula.

10º dia de observação: 22/04/2013. Horário: 16h45min às 17h30min.

Nosso décimo e último dia de observação na turma 62 ocorreu em uma segunda-feira. Logo no início da aula, a professora Ângela trouxe materiais como: som e dicionários. Assim que entramos, muitos alunos já mostraram seus trabalhos devidamente assinados pelos pais, como a professora havia pedido na aula anterior e entregaram para ela.

Devido a esse fato, alguns alunos ficaram meio inquietos, pois queriam mostrar as assinaturas dos pais para a professora. Mas quando começou a apresentação do trabalho sobre os contos, eles se acalmaram.

Após ter sido conferida a lista de presença, o grupo se preparou para a apresentação. O grupo que apresentou o trabalho neste dia foi composto pelos alunos: José Pedro, Matheus Beirão e Thalia. Eles apresentaram o seguinte conto: “O macaco e a velha”. O grupo contou a história do conto e interpretou as falas que continham nele. Assim que acabou a apresentação, a professora Ângela perguntou sobre personagens, tempo e espaço da narrativa.

Fim da aula.

2.1.4 Análise fundamentada das aulas e das atividades acompanhadas

Durante o período de observação da prática docente, pudemos perceber que, tanto os professores, quanto a escola, levam a sério a *função educativa* que lhes é atribuída. Eles procuram sempre trabalhar com conteúdos que levam em consideração a

realidade vivida pelo aluno e procuram inseri-lo, de forma dinâmica e ativa, nas atividades que são propostas.

Isso é visível não só em sala de aula, mas também, nas atividades extraclasses que são realizadas. A escola realiza gincanas, olimpíadas, possui o projeto do jornal escolar, de “contação” de histórias, possui reforço para os alunos com dificuldades de aprendizagem e realiza oficinas em diversos segmentos. Além disso, também trabalha com a questão da consciência alimentar, que é fundamental para propiciar à criança e ao adolescente uma alimentação saudável. Em todas essas atividades, percebemos que os alunos estão e são envolvidos. Ou seja, a escola acaba cumprindo não só o seu papel de ensinar conteúdos curriculares, mas também se compromete com a realidade vivida pelos seus alunos.

Considerando a linguagem como principal instrumento da comunicação, seu valor foi sendo construído historicamente. Quando entramos na sala de aula, não falamos somente da linguagem oral, mas também, da linguagem escrita. No papel de professor, nosso trabalho é não apenas mostrar a linguagem, mas fazer com que o aluno seja letrado. Segundo Kato, o aluno deve ser

[...] um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um instrumento de comunicação. (KATO, 1987, p. 7).

Ou seja, o aluno necessita fazer uso da linguagem escrita para poder se comunicar em diferentes campos que envolvem o seu domínio.

Na observação das aulas, percebemos um grande empenho da professora em inserir o aluno nos conteúdos trabalhados. Seja na escrita e reescrita de um texto, na apresentação oral dos trabalhos e na reflexão sobre as atividades. Em suas atividades, ela sempre propõe esse segundo olhar sobre o texto e, até um terceiro, se for necessário. Essa metodologia faz com que o aluno possa melhorar e refletir sobre o que escreveu, com isso, internalizando os conhecimentos. A professora avalia os textos dos alunos, faz anotações, apontando o que ele precisa melhorar e mostrando os pontos bons no texto.

2.2 O PROJETO DE DOCÊNCIA

2.2.1 Escolha do Tema:

O tema poesia foi sugerido pela equipe docente e pedagógica da EBM Beatriz de Souza Brito, juntamente com a professora de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, para compor o projeto “Escreve Beatriz”, que faz parte das atividades comemorativas dos 50 anos de fundação da escola. Este projeto conta com a participação e o envolvimento de grande parte dos membros da escola, já que a mesma se encontra em momento festivo.

Tendo como foco, o curso desenvolvido pela escola: *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas de conhecimento*, juntamente com os eixos norteadores do currículo da escola e também pensando no papel dos gêneros do discurso na formação do leitor proficiente; tomamos a concepção dialógica da língua proposta por Bakhtin e retomada por Geraldi, para pensar em um ensino *operacional e reflexivo* da linguagem, que serão explicitados na seção 2.2.3.

Escolhemos a escola EBM Beatriz de Souza Brito, pois a visitamos em outro momento e conhecemos alguns dos projetos didáticos que lá são realizados. Além disso, sabemos que a escola possui uma infraestrutura muito boa, e dá apoio necessário ao professor para a realização de seus projetos. A escola situa-se em uma região na qual um número significativo de famílias vive em um contexto social e econômico desfavorecido, por isso, necessita de programas que envolvam os alunos em atividades que lhes proporcionem oportunidades de compreensão da leitura e escrita e certos convívios que eles não possuem fora do ambiente escolar como a interação com os colegas, professores, servidores e equipe pedagógica, proporcionando também, aprendizados relacionados ao convívio social.

2.2.2 Justificativa:

O projeto “Semeando poesia: arte de ler e escrever poemas” teve como objetivo levar os alunos ao mundo da poesia, dos poemas, fazer com que eles tivessem contato com esse universo, fugindo daqueles exercícios cheios de questionários, perguntas que muitos livros didáticos propõem. A ideia era trabalhar a poesia de modo mais livre, mais interativo, mais lúdico com atividades nas quais os alunos tivessem a possibilidade de fazer leituras e de brincar com as palavras. A poesia é mais do que apenas um contato com a língua, ela permite continuar a experiência com a oralidade, devido às diversas formas que assume e com as quais se apresenta ao leitor. Conforme Magalhães “(...) a criança já traz para a escola uma experiência linguística que, em sua funcionalidade, é poética”. (1987, p. 29). Considerando esta compreensão, escolhemos

também alguns poemas que são musicados e exploram a musicalidade e o ritmo da linguagem poética tão presente nas experiências de linguagem que as crianças vivenciam em seu cotidiano.

Se observarmos e refletirmos sobre o ensino de língua (mas não apenas este), é possível perceber que a poesia não ocupa um lugar de destaque na escola e nem nos livros didáticos. Quantas vezes o seu, o nosso professor parou para ler um poema em sala de aula? Poucas vezes o professor para a aula para ler um poema e, se isso acontece só mostra o lugar de exceção que a poesia ocupa. Diante disso, procuramos trazer a poesia mais perto dos alunos, pois não é somente com o estudo da Gramática propriamente dita que a criança aprende o sistema linguístico. Quando ela vem para escola, traz consigo os conhecimentos que já desenvolveu acerca de sua língua materna que é cheia de sons e palavras, e ela aprendeu com isso. A poesia faz um jogo de sons e palavras. Se estabelecermos uma relação da poesia com os aspectos sonoros da língua, podemos dar continuidade à atividade linguística que a criança já realiza em seu cotidiano. Conforme Pondé “(...) a poesia é, por excelência, um dos meios de se criar novas linguagens e de se respeitar o mundo da criança, que possui uma lógica particular e característica”, permitindo, assim, a expansão da sua capacidade inventiva. (1983, p. 96).

2.2.3 Referencial teórico:

Repensar a disciplina de Língua Portuguesa na escola, hoje, em uma perspectiva *dialógica* da linguagem implica, antes de tudo, tomar uma posição diferenciada em relação aos alunos, uma vez que a linguagem é o lugar para construir as relações sociais. Logo, o aluno já não pode mais ser visto como sujeito passivo a quem cabe aprender os conteúdos, mas como interlocutor que, traz à escola conhecimentos de mundo e valores com os quais a escola precisa interagir para construir um diálogo que permita a aprendizagem de alunos e professores, em contextos sociais e históricos, a partir do respeito à pluralidade de saberes, culturas e valores.

Inserido nesse contexto, tomamos por base as ideias do pensamento bakhtiniano. Para Bakhtin a linguagem institui a interação verbal. Ela se materializa na enunciação, na interação de dois indivíduos que estabelecem relações entre si em uma situação social. Para este autor, a natureza da linguagem tem relação com o social e ideológico. “A enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados.” (BAKHTIN, 2003, p.112).

A realidade fundamental da língua é a interação, como tal, não deve ser analisada como um sistema fechado, mas como um fenômeno socioideológico, a verdadeira natureza da língua é constituída por esse caráter social da interação verbal, realizada por meio da enunciação.

Segundo o autor, para se estudar a linguagem é preciso partir da interação entre indivíduos, dentro de uma prática social. Para ele, o sujeito se constitui através do *meio* e o exterior exerce um papel fundamental na enunciação. O ato de enunciar nunca é tomado como puro, pois ele necessita da troca entre indivíduos que interagem entre si, ou seja, todo ato de fala é *refratado* através da interação entre locutor e interlocutor no meio social. O enunciado então possui certas peculiaridades: a alternância dos sujeitos do discurso, a conclusibilidade e a relação entre enunciados e falantes e do enunciado com outros participantes do discurso. “Qualquer enunciação por mais significativa e completa que seja, constitui apenas uma fração de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta (concernente à vida cotidiana, à literatura, ao conhecimento, à política, etc.)”. (BAKHTIN, 2003, p.123).

Pensando na proposta deste autor para o estudo da linguagem, ou seja, tomando por base os seus usos sociais, o aluno passa a ser visto como um sujeito inserido num contexto social e histórico, onde poderá assumir-se como autor de suas próprias produções e o professor, como um sujeito mediador da aprendizagem, possui um papel de extrema importância na formação do aluno. É com base na teoria proposta por Bakhtin, que Geraldi reflete sobre as concepções de linguagem que sustentam o ensino de língua na escola. Essas discussões foram introduzidas com a mudança no cenário do ensino de Língua Portuguesa, que ocorreu no início dos anos 80.

Nessa década, algumas propostas de reformulação na compreensão do que se efetivava em termos de ensino de Língua Portuguesa indicavam mudanças relevantes no modo de ensinar. Essas propostas estavam em busca de um processo de ensino e aprendizagem comprometido com os usos sociais da linguagem, ou seja, uma ação docente voltada para a produção textual, leitura e análise linguística.

Segundo Geraldi, o ensino de Língua Portuguesa deve ser calcado em três grandes práticas, são elas: a *prática de leitura*, a *prática de produção textual*, mediada pela prática de *análise linguística*. Em relação à prática de produção textual, o autor considera “[...] a produção de textos (orais e escritos) como ponto de partida (e de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem de língua” (GERALDI, 1993, p. 135). Geraldi (1993) define a prática de análise linguística como:

[...] conjunto de atividades que tomam uma das características da linguagem como seu objeto: o fato de ela poder remeter a si própria, ou seja, com a linguagem não só falamos sobre o mundo ou sobre nossa relação com as coisas, mas *também falamos sobre como falamos*. (p. 189-190).

Ou seja, pensar na prática de análise linguística não é negar o ensino da gramática na escola, mas pensar esse ensino para outras finalidades. E é através da interlocução dos professores e alunos, que ocorre a reflexão sobre a linguagem e isto, posteriormente, acarretará na reescrita dos textos.

Essas práticas mencionadas por Geraldi (1993) estão ligadas à proposta de um ensino da linguagem que seja *operacional e reflexivo*. O que significa dizer que não basta saber ler e escrever: é preciso fazer o aluno refletir acerca das práticas sociais de leitura e escrita, para que ele saiba se comunicar nas diferentes esferas sociais, utilizando determinados gêneros do discurso. Para tanto, a ação docente deve possibilitar aos alunos um estudo da “[...] língua em situações concretas de interação, entendendo e produzindo enunciados, percebendo as diferenças entre uma forma de expressão e outra” (GERALDI, 1985, p. 47).

Trabalhar a linguagem como interação social com uso de textos orais e/ou escritos e expor o indivíduo a eles, proporcionará ao aluno, uma boa produção de textos e possibilitará a compreensão dos textos alheios. Esse processo se concretizará através do estudo dos gêneros do discurso.

Acreditamos que o estudo dos gêneros é um fator essencial para auxiliar o aluno nas práticas discursivas situadas em diferentes esferas sociais, pois é a partir das relações sociais que ele estabelece que será capaz de apropriar-se de conhecimentos e tornar a aprendizagem significativa.

2.2.4 Objetivos:

Gerais:

- Conhecer o gênero literário (poemas) pela leitura-fruição e leitura-estudo de poemas de diferentes autores;
- Desenvolver e aprimorar habilidades de compreensão leitora;
- Produzir poemas,
- Desenvolver a autonomia e atitudes de responsabilidade diante das tarefas escolares.

Específicos:

- Ler e recitar poemas explorando os recursos existentes na oralidade, valorizando os sentimentos que os poemas transmitem pelo emprego adequado da entonação de voz, fluência, ritmo e dicção.
- Identificar as estratégias determinadas pelos autores para produzir efeitos de sentido nos poemas.
- Compreender os aspectos mais formais dos poemas pelo estudo das rimas, versos e estrofes.
- Compreender as estratégias discursivas e linguísticas de diferentes autores, pelo estudo dos recursos expressivos dos poemas lidos.
- Conhecer a biografia dos autores mais recorrentes durante as aulas.
- Conhecer a prática social de todos os elementos que envolvem um sarau, no qual as pessoas se reúnem para declamar poemas, além de interagir com um público ouvinte.
- Escrever seus próprios poemas, biografias, complementando-os com ilustrações.

2.2.5 Conhecimentos trabalhados:

- Leitura-fruição e leitura-estudo de poemas;
- Expressividade, entonação, ritmo, melodia na leitura oral e na declamação de poemas;
- Recursos discursivos e recursos expressivos (metáforas, onomatopeias);
- Forma de composição de poemas (estrofes, versos, rimas);
- Diversas formas de manifestação dos poemas;
- Conhecendo poetas: a biografia de alguns dos autores lidos;
- Produção escrita de poemas;
- Análise de fenômenos linguísticos com base nas produções dos alunos.

2.2.6 Metodologia:

No primeiro momento, nos apresentamos e fizemos uma conversa informal sobre o tema. Também apresentamos um cartaz, elaborado por nós, com o poema “Convite” de José Paulo Paes e procuramos juntamente com os alunos, o melhor lugar para afixá-lo. Após a apresentação desse poema, em forma de cartaz, analisamos com a

turma. Ao final da aula, entregamos uma ficha de leitura na qual os alunos registrariam os poemas lidos durante o percurso das aulas. Também trouxemos uma cesta de livros de poesia, que ficou exposta para que os alunos manuseassem e pegassem os livros para ler. A primeira aula foi mais aberta, livre, para que pudéssemos identificar o que a turma já compreendia desse gênero.

Feito isso, introduzimos várias perguntas referentes às leituras que os alunos costumavam fazer sobre poesia. Perguntamos, também, o que sabiam sobre este gênero e se queriam recitar algum poema que conheciam. E, para incentivá-los ao gosto pela leitura de poemas, entregamos um convite com um poema para cada aluno e perguntamos quem gostaria de lê-lo em voz alta. Também perguntamos quais foram suas impressões sobre o poema recebido.

Para a aproximação mais sistemática com o gênero, fizemos uma roda de leitura para que os alunos tivessem a oportunidade de conviver com os livros, compartilhando práticas de leitura e despertando a fruição e a apropriação das poesias. Esta aula foi realizada na biblioteca da escola. A fim de trabalhar com a análise linguística, estudamos figuras de linguagem que se configuram como recursos discursivos e expressivos em determinados poemas que foram lidos em sala de aula, tais como: “O relógio” de Vinicius de Moraes, “A estrela” de Manuel Bandeira e “O Leão” de Vinicius de Moraes. Para que houvesse compreensão dos recursos expressivos e discursivos em poemas, propusemos também exercícios de análise que foram corrigidos em sala de aula.

A seguir, solicitamos um trabalho em grupo sobre os autores mais estudados até aquele momento, para que os alunos apresentassem para a turma a biografia de cada autor. Este trabalho foi preparado pelos alunos e foram organizados *por cada* equipe e foi apresentado oralmente em sala de aula e também exposto no painel da turma.

Nesta mesma aula apresentamos *Trava-Línguas* para que os alunos se familiarizassem com aspectos orais da poesia. Esta experiência foi socializada em sala de aula e houve a solicitação, por parte das estagiárias, para que os alunos apresentassem as *Trava-Línguas* que foi recitada para o restante da turma.

Também trabalhamos com aspectos mais formais dos poemas, como rima, verso, estrofe e ritmo. Para isto, nos valem dos poemas: “Identificação” de José Paulo Paes, “Borboletas” de Vinicius de Moraes, e “Doze coisinhas à toa que nos fazem felizes” de Ruth Rocha. A partir disso, foi proposto um exercício de fixação sobre esses elementos.

Encaminhamos uma atividade para que os alunos criassem seus próprios poemas para integrar o projeto “Escreve Beatriz”, criado para festejar os 50 anos da escola. Esta atividade foi socializada por meio de um Sarau, que contou com convidados que fazem parte da equipe pedagógica da escola e ocorreu durante nossas aulas. Também fizemos um Varal Literário, com as poesias criadas pelos alunos, que ficaram expostos na parte externa da escola.

Considerando o projeto da escola, na produção dos poemas, os alunos trabalharam com o tema *escola*. Trouxemos para a sala de aula, recursos e exemplos de poemas que tratavam sobre o assunto auxiliando-os na confecção desses poemas. Eles também fizeram uma pequena biografia e ilustração de seus poemas.

Para auxiliá-los na preparação do Sarau, selecionamos alguns poemas musicados e outros declamados, que os ajudaram no exercício da oralidade. Ao fim da apresentação do Sarau, fizemos uma pequena premiação dos melhores poemas (que foram criados e declamados), cuja escolha foi realizada pelos próprios alunos e convidados presentes nesse dia.

Com o término das atividades, entregamos uma caixinha surpresa, contendo uma lembrança para cada aluno. Para que o projeto fosse concluído sem maiores problemas, necessitamos de 18 aulas, totalizando cerca de um mês de aula.

Na sequência, apresentamos o cronograma das aulas:

Aula/Dia/Horário	Atividade
Aula 1 14/05-Terça-16h00min às 16h45min	Convite
Aula 2 16/05-Quinta- 14h15min às 15h00min.	Convite Especial
Aula 3 17/05- Sexta- 16h00min às 16h45min.	Aula de Leitura
Aula 4 20/05- Segunda- 16h45min às 17h30min	Figuras de Linguagem
Aula 5 21/05- Terça-16h00min às 16h45min	Figuras de Linguagem
Aula 6 23/05- Quinta- 14h15min às 15h00min	Trava-Línguas
Aula 7 24/05- Sexta- 16h00min às 16h45min	Rima, Verso, Estrofe e Ritmo

Aula 8 27/05- Segunda- 16h45min às 17h30min	Rima, Verso, Estrofe e Ritmo
Aula 9 28/05- Terça-16h00min às 16h45min	Conhecendo o Autor
Aula 10 03/06- Segunda- 16h45min às 17h30min	Refacção do exercício de Figuras de Linguagem
Aula 11 04/06- Terça-16h00min às 16h45min	Poemas sobre <i>Escola</i>
Aula 12 06/06- Quinta- 14h15min às 15h00min	Elaboração do poema sobre <i>Escola</i>
Aula 13 07/06- Sexta- 16h00min às 16h45min	Poemas sobre <i>Escola</i>
Aula 14 e 15 11/06- Terça – 16h00min às 17h30min	Criação da biografia Confecção do Varal
Aula 16 13/06- Quinta- 14h15min às 15h00min	Poemas Musicados
Aulas 17 e 18 14/06-Sexta- 15h00min às 16h45min -	Sarau de poesias Finalização do Estágio

Para realizar as atividades previstas e indicadas, foram utilizados recursos materiais como: máquina fotográfica digital, aparelho de som, violão, cartolinas, papel-cartão, papéis coloridos, folha sulfite, folhas de fichário, cola, tesoura, lápis de cor. E, também, recursos bibliográficos: livros, sites e CDs com coletânea de poesias. A escola possui alguns exemplares de livros disponíveis na biblioteca, dos quais, faremos uso. O restante, nós professoras estagiárias, providenciamos.

2.2.7 Avaliação:

Para avaliar os alunos, nos baseamos em alguns conceitos determinados por ZABALA (1998). O autor propõe quatro tipos de avaliação: *avaliação dos conteúdos factuais*, *avaliação dos conteúdos conceituais*, *avaliação de conteúdos procedimentais* e *avaliação de conteúdos atitudinais*.

O Autor mostra que os procedimentos só podem ser avaliados enquanto um saber fazer, propondo uma avaliação sistemática em situações naturais ou artificialmente criadas. Ainda afirma que os conteúdos *atitudinais* implicam na observação das atitudes em diferentes situações. Com isso problematizar a vivência, incluir os alunos, organização das condições do ensino e aprofundamento significativo dos conteúdos.

Baseamo-nos principalmente nos três últimos tipos: *conceitual*, *procedimental* e *atitudinal*. A avaliação conceitual precisa ser pensada com base nos conceitos ensinados, no caso, o entendimento do que é poesia, a aproximação e reconhecimento do gênero e de suas especificidades. A avaliação procedimental exige a atenção e cooperação dos alunos para as tarefas solicitadas. No caso, a confecção de cartazes, de poemas, ilustrações dos poemas, a criação das autobiografias, do painel e de outras tarefas mais, que são solicitadas ao longo das aulas. A avaliação atitudinal se refere às atitudes, valores e comportamentos que os alunos demonstram durante este período, no caso, a postura na organização dos grupos, no envolvimento no trabalho em grupos, a postura de escuta atenta quando da apresentação de trabalho pelos colegas, entre outros.

Pensando nas categorizações mencionadas acima, desenvolvemos uma avaliação que considerou o desenvolvimento das atividades previstas neste Projeto de Docência e contou com três notas, são elas: uma *nota de participação*, que foi contada a partir da participação em sala, interlocução, presença, empenho e responsabilidade em trazer

materiais quando solicitados e realizar as tarefas; uma *nota pelo trabalho em equipe* *Conhecendo o autor* e outra *nota individual*, referente à criação e apresentação do poema.

2.2.8 Planos de Aula:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Ângela Beirith
Estagiária responsável pela aula: Talita Taylane Prokoski Alves.
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 6º - Turma 62.

Plano de aula 1 – 45 min/a (14/05 – Terça-feira – 16:00 às 16:45)

Tema: Convite

Objetivos Gerais:

Entrar em contato com o gênero poesia pela leitura de um poema-convite, instigando os alunos a brincarem com as palavras, a fim de desenvolver a curiosidade deles sobre o tema e propiciar um primeiro contato com o gênero.

Objetivos Específicos:

Analisar o poema “Convite”, de José Paulo Paes;

Familiarizar-se com o gênero poesia pela leitura-fruição de poemas de livre escolha dos alunos.

Conhecimentos abordados:

Projeto de docência: “Semeando poesia: arte de ler e escrever poemas”.

Leitura do poema “Convite”, de José Paulo Paes.

Leitura-fruição de poemas.

Metodologia:

- Apresentar as estagiárias para turma;

- Expor o projeto de docência “Semeando poesia: arte de ler e interpretar poemas”, conversando informalmente com os alunos sobre o tema.
- Entregar um pequeno roteiro para cada aluno e para as professoras presentes, explicando em linhas gerais o projeto.
- Ler e debater com a turma o poema “Convite”, de José Paulo Paes, que será apresentado em cartaz a ser afixado em lugar a ser escolhido com os alunos.
- Apresentar para os alunos a Cesta de livros, explicando a eles que o seu objetivo é possibilitar a aproximação e familiarização de todos com a poesia. A cesta estará disponível em todas as aulas e eles poderão pegar os livros para lerem.
- Entregar aos alunos uma ficha de leitura de poesia para eles preencherem com o nome da poesia lida, autor, assunto e opinião sobre a poesia.
- Explicar a função dessa ficha de leitura, indicando que ela precisa ser colada no caderno e que será verificada sistematicamente pelas professoras-estagiárias.
- Registrar na ficha de leitura os dados dos poemas lidos nesta aula.

Recursos didáticos:

- Cartaz com o poema “Convite”, de José Paulo Paes;
- Fotocópias do resumo do projeto;
- Fichas de Leitura;
- Cesta de Livros.

Avaliação:

Consideraremos a participação e envolvimento dos alunos na discussão do poema “Convite”, de José Paulo Paes, pelas respostas dos alunos aos questionamentos das estagiárias e pelas colocações dos próprios alunos, assim como na busca por livros na cesta e no manuseio destes.

Referências Bibliográficas:

Gerais:

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: (Org) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

Específicas:

PAES, José Paulo. Convite. In: *Poemas para brincar*. Ilustrações de Luiz Maia. 10 ed. São Paulo: Ática, 1996.

ANEXO 1 – Roteiro que entregamos aos alunos no primeiro dia em que ministramos as aulas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
EBM Beatriz de Souza Brito
Estagiárias-Professoras: Jéssica Rassweiler e Talita Taylane Prokoski

Roteiro de Trabalho

Projeto: **“Semeando poesia: arte de ler e escrever poemas”**.

Tema: Poesia.

Total de aulas: 18 aulas.

- Confecção de um painel para afixar os trabalhos feitos durante o projeto.
- Trabalho 1: “Conhecendo o Autor”.
- Trabalho 2: “Criação individual de um poema” com a temática *Escola*.
- Criação de uma ilustração e autobiografia para seu poema.
- Apresentação de poemas no Sarau.
- Apresentação de Trava-línguas em grupo.

Avaliação: 3 notas:

Nota de participação + Nota do trabalho “Conhecendo o Autor” e nota da Criação da poesia, juntamente, com a apresentação do Sarau.

Boas Aulas!

ANEXO 2 - Poema que entregamos aos alunos no primeiro dia em que ministramos as aulas.

Convite

(José Paulo Paes)

Poesia
É brincar com palavras
Como se brinca
Com bola, papagaio, pião.

Só que
Bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
Quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

ANEXO 3 - Ficha de Leitura entregue aos alunos no primeiro dia de aula.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

EBM Beatriz de Souza Brito

Estagiárias: Jéssica Rassweiler e Talita Taylane Prokoski

Aluno (a) _____

FICHA DE LEITURA

Nome do Poema:	Assunto do poema:	Autor:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Ângela Beirith
Estagiária responsável pela aula: Jéssica Rassweiler.
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 6º - Turma 62.

Plano de aula 2 – 45 min/a. (16/05 – Quinta-feira – 14:15 às 15:00)

Tema: Convite Especial

Objetivos Gerais:

Ampliar o contato com o gênero poesia pela leitura-fruição de poemas-convite, provocando a curiosidade e o interesse pela linguagem poética.

Objetivos Específicos:

Expressar-se oralmente acerca das próprias vivências de leituras de poemas;
Ler com expressividade, entonação, ritmo e fluência poemas diversos recebidos na forma de convites ao trabalho com a linguagem poética;

Conhecimentos abordados:

Leitura-fruição de poemas.

Metodologia:

- Introduzir várias perguntas referentes às leituras que os alunos costumam fazer sobre poesia.
- Perguntar o que sabem sobre este gênero e se querem recitar algum poema que conhecem.
- Incentivar o gosto da leitura de poemas, através da entrega de um convite com um poema para cada aluno.

- Perguntar quem gostaria de lê-lo em voz alta. Também vamos perguntar quais foram suas impressões sobre o poema recebido.

Recursos didáticos:

- Convite confeccionado pelas estagiárias com poemas distintos para cada aluno;
- Cesta de livros de poesia,
- Ficha de leitura.

Avaliação:

Consideraremos a participação e envolvimento dos alunos na leitura e discussão dos poemas recebidos individualmente, as respostas dos alunos aos questionamentos das estagiárias e pelas colocações dos próprios alunos, assim como na busca por livros na cesta e no manuseio destes e, também, pelos registros feitos na ficha de leitura.

Referências Bibliográficas:

Gerais:

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português – encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

GERALDI, João Wanderley. *Prática da leitura na escola*. In: (Org) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

Específicas:

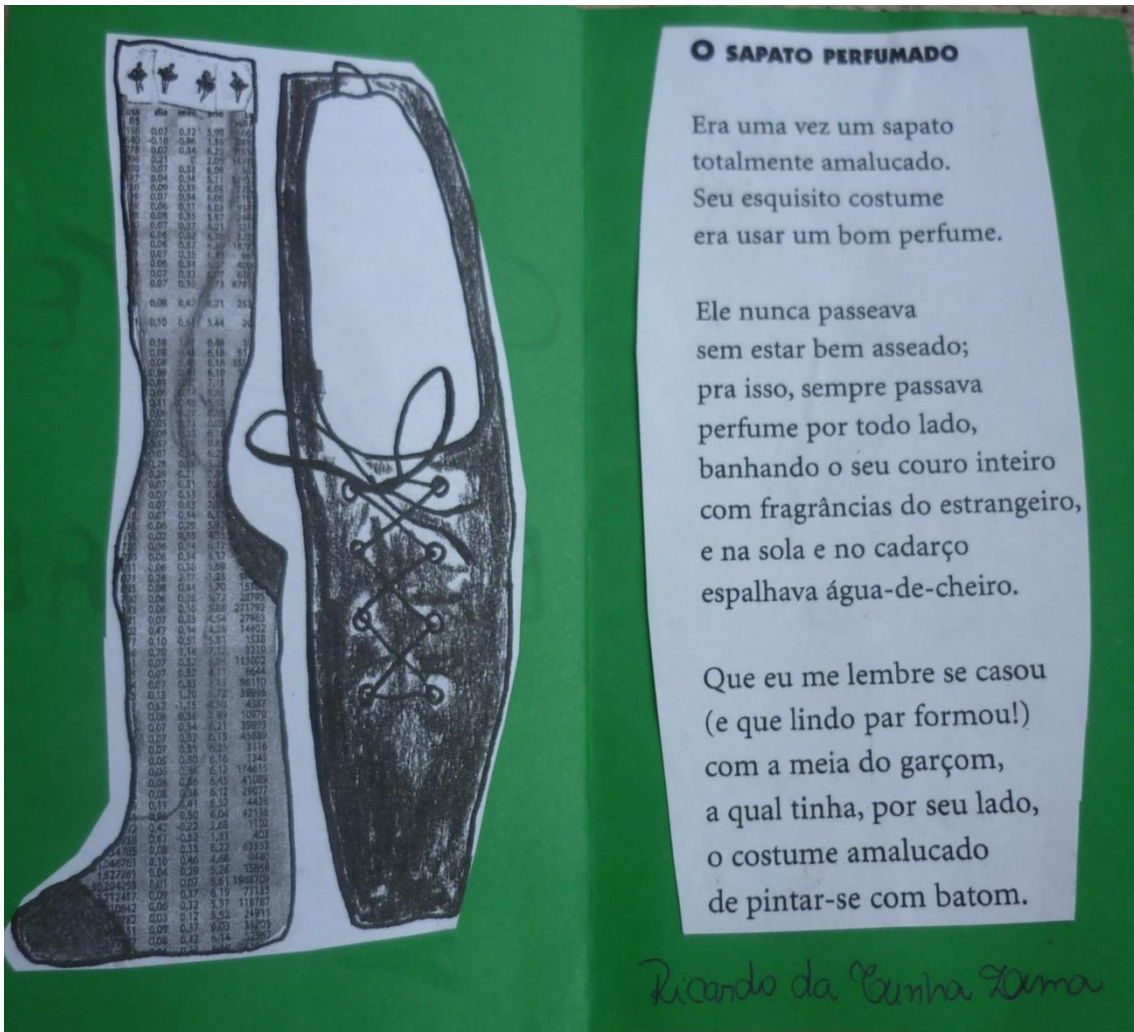
BANDEIRA, Manuel; MEIRELES, Cecília; MURRAY, Roseana. *Meus Primeiros Versos*. Coleção Literatura em Minha Casa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MACHADO, Ana Maria. *Cinco Estrelas*. Coleção Literatura em Minha Casa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PAES, José Paulo. *Poemas para brincar*. Ilustrações de Luiz Maia. 10 ed. São Paulo: Ática, 1996.

LISBOA, Henriqueta; MORAES, Vinicius; PAES, José Paulo; QUINTANA, Mário. *Palavra de Poeta*. Ilustrações de Alex Cerveny. Coleção Literatura em Minha Casa. São Paulo: Ática, 2001.

ANEXO 1 – Modelo de um dos convites especiais (com poemas) distribuídos aos alunos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Ângela Beirith
Estagiária responsável pela aula: Jéssica Rassweiler.
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 6º - Turma 62.

Plano de aula 3 – 45 min/a. (17/05 – Sexta-feira – 16:00 às 16:45)

Tema: Aula de Leitura-fruição

Objetivos Gerais:

Desenvolver e aprimorar habilidades de compreensão leitora pela leitura-fruição de poemas diversos.

Objetivos Específicos:

Aprofundar o contato com o gênero poesia pela leitura silenciosa de poemas.
Socializar com os colegas um dos poemas lidos, expressando-se oralmente com clareza e objetividade.

Conhecimentos abordados:

Leitura-fruição de poemas.

Metodologia:

- Aproximação mais sistemática com o gênero.
- Roda de leitura para despertar a fruição e a apropriação das poesias.

Recursos didáticos:

- Cesta de Livros.

- Ficha de leitura.

Avaliação: Consideraremos a participação e envolvimento dos alunos na socialização dos poemas que escolheram para ler, as respostas dos alunos aos questionamentos das estagiárias e as colocações dos próprios alunos, assim como o interesse na busca por livros na cesta e no manuseio destes e, também, pelos registros feitos na ficha de leitura.

Referências Bibliográficas:

Gerais:

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português – encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: (Org) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998

Específicas:

BANDEIRA, Manuel; MEIRELES, Cecília; MURRAY, Roseana. *Meus Primeiros Versos*. Coleção Literatura em Minha Casa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MACHADO, Ana Maria. *Cinco Estrelas*. Coleção Literatura em Minha Casa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PAES, José Paulo. *Poemas para brincar*. Ilustrações de Luiz Maia. 10 ed. São Paulo: Ática, 1996.

LISBOA, Henriqueta; MORAES, Vinicius; PAES, José Paulo; QUINTANA, Mário. *Palavra de Poeta*. Ilustrações de Alex Cerveny. Coleção Literatura em Minha Casa. São Paulo: Ática, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Ângela Beirith
Estagiária responsável pela aula: Talita Taylane Prokoski Alves.
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 6º - Turma 62.

Plano de aula 4 – 45 min/a (20/05 – segunda-feira – 16:45 às 17:30)

Tema: Figuras de Linguagem

Objetivos Gerais:

Conhecer os recursos expressivos e discursivos dos poemas, pelo estudo de figuras de linguagens que mais se manifestam nos poemas lidos.

Objetivos Específicos:

Identificar em poemas lidos as figuras de linguagem que se constituem em recursos expressivos;

Analisar o efeito de sentido de determinados recursos expressivos com base em um exercício de interpretação de poemas.

Conhecimentos abordados:

Leitura e interpretação de poemas

Figuras de Linguagem: metáfora, anáfora, comparação, onomatopéia e hipérbole.

Metodologia:

- Estudar figuras de linguagem presentes em recursos discursivos e expressivos em determinados poemas.
- Ler os poemas: “O relógio” de Vinicius de Moraes, “A estrela” de Manuel Bandeira e “O Leão” de Vinicius de Moraes.

- Realizar exercícios de análise que serão corrigidos em sala de aula.

Recursos didáticos:

- “O relógio” de Vinicius de Moraes.
- “A estrela” de Manuel Bandeira.
- “O Leão” de Vinicius de Moraes.
- Ficha de Leitura.
- Fotocópias do exercício.

Avaliação:

Consideraremos a participação e envolvimento dos alunos na atividade proposta, pelas respostas dos alunos aos questionamentos das estagiárias e pelas colocações dos próprios alunos a respeito do exercício proposto, assim como na busca por livros na cesta e no manuseio destes.

Referências Bibliográficas:

Gerais:

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: (Org) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

Específicas:

BANDEIRA, Manuel. A Estrela. In: BANDEIRA, Manuel; MEIRELES, Cecília; MURRAY, Roseana. *Meus Primeiros Versos*. Coleção Literatura em Minha Casa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MORAES, Vinicius. *A Arca de Noé*. 2 ed. Capa e Ilustrações de Marie Louise Nery. São Paulo: Companhia das Letras. 2003.

ANEXO 1 – Exercícios sobre Figuras de Linguagem

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

EBM Beatriz de Souza Brito

Professoras-Estagiárias: Talita Taylane Prokoski e Jéssica Rassweiler

Exercícios sobre Figuras de Linguagem

1- Leia com atenção o poema abaixo:

O Relógio

Vinicius de Moraes

Passa, tempo, tic-tac
Tic-tac, passa, hora
Chega logo, tic-tac
Tic-tac, e vai-te embora
Passa, tempo
Bem depressa
Não atrasa
Não demora
Que já estou
Muito cansado
Já perdi
Toda a alegria
De fazer
Meu tic-tac
Dia e noite
Noite e dia
Tic-tac
Tic-tac
Dia e noite
Noite e dia

- ✓ Destaque no poema a figura de linguagem mais recorrente.
 - a- Qual a intenção do autor ao empregá-la?
 - b- O que essa figura de linguagem está representando?
- ✓ Pense em uma situação com barulhos e crie uma frase em que possa ser utilizada essa figura de linguagem.

2- Leia o poema abaixo:

O Girassol

Vinicius de Moraes

Sempre que o sol
Pinta de anil
Todo o céu
O girassol
Fica um gentil
Carrossel

Roda, roda, roda
Carrossel
Roda, roda, roda
Rodador
Vai rodando, dando mel
Vai rodando, dando flor

Sempre que o sol
Pinta de anil
Todo o céu
O girassol
Fica um gentil
Carrossel

Roda, roda, roda
Carrossel
Gira, gira, gira
Girassol
Redondinho como o céu
Marelinho como o sol

- ✓ A figura de linguagem Comparação está presente neste poema. Identifique no poema onde o autor usou esse recurso.
- ✓ Com o que o Autor comparou o Girassol?

3- No poema abaixo, há uma repetição das frases ao final de cada estrofe.

Último Andar
(Cecília Meireles)

"No último andar é mais bonito:
do último andar se vê o mar.
É lá que eu quero morar.

O último andar é muito longe:
custa-se muito a chegar.
Mas **é lá que eu quero morar.**

Todo o céu fica a noite inteira
sobre o último andar.
É lá que eu quero morar.

Quando faz lua, no terraço
fica todo o luar.
É lá que eu quero morar.

Os passarinhos lá se escondem,
para ninguém os maltratar:
no último andar.

De lá se avista o mundo inteiro:
tudo parece perto, no ar.
É lá que eu quero morar: no último andar".

- ✓ Como vimos em sala de aula, qual a figura de linguagem que ocorre essa repetição das palavras? E qual a intenção da autora em fazer essa repetição?

4- Metáfora é o emprego de uma palavra com o significado de outra em vista de uma relação de semelhança, provocando assim uma “espécie de comparação”. É, em alguma medida comparar, sem comparar. No poema “A formiga” de Vinícius de Moraes encontra-se presente há diversas metáforas.

A Formiga

Vinicius de Moraes

As coisas devem ser bem grandes
Pra formiga pequenina
A rosa, um lindo palácio
E o espinho, uma espada fina

A gota d'água, um manso lago
O pingo de chuva, um mar

Onde um pauzinho boiando
É navio a navegar

O bico de pão, o corcovado
O grilo, um rinoceronte
Uns grãos de sal derramados,
Ovelhinhas pelo monte.

- ✓ Destaque 3 trechos onde podemos encontrar essa figura de linguagem e no trecho escolhido, como é feita está “comparação”

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Ângela Beirith
Estagiária responsável pela aula: Talita Taylane Prokoski Alves.
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 6º - Turma 62.

Plano de aula 5 – 45 min/a (21/05 – Terça-feira – 16:00 às 16:45)

Tema: Figuras de Linguagem

Objetivos Gerais:

Compreender o papel dos recursos expressivos e discursivos presentes nos poemas, através da correção coletiva do exercício de figuras de linguagens.

Objetivos Específicos:

Identificar nos poemas lidos as figuras de linguagem que se constituem em recursos expressivos;

Refazer o exercício de análise e interpretação de poemas.

Conhecimentos abordados:

Figuras de Linguagem: metáfora, anáfora, comparação, onomatopeia e hipérbole.

Metodologia:

- Retomar a explicação acerca de figuras de linguagem presentes como recursos discursivos e expressivos em determinados poemas.
- Reler os poemas: “O relógio” de Vinicius de Moraes, “A estrela” de Manuel Bandeira e “O Leão” de Vinicius de Moraes.
- Devolver e corrigir coletivamente os exercícios realizados na aula anterior.

- Organizar o trabalho em grupo sobre os autores mais estudados até o momento.
- Montar os grupos.

Recursos didáticos:

- “O relógio” de Vinicius de Moraes.
- “A estrela” de Manuel Bandeira.
- “O Leão” de Vinicius de Moraes.
- Ficha de Leitura.
- Cesta de Livros.

Avaliação:

Consideraremos a participação e envolvimento dos alunos na atividade proposta, pelas respostas dos alunos aos questionamentos das estagiárias e pelas colocações dos próprios alunos a respeito dos exercícios propostos, assim como na busca por livros na cesta e no manuseio destes. A entrega do exercício nesta aula irá compor a nota de participação.

Referências Bibliográficas:

Gerais:

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: (Org) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

Específicas:

BANDEIRA, Manuel. A Estrela. In: BANDEIRA, Manuel; MEIRELES, Cecília; MURRAY, Roseana. *Meus Primeiros Versos*. Coleção Literatura em Minha Casa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MORAES, Vinicius. *A Arca de Noé*. 2 ed. Capa e Ilustrações de Marie Louise Nery. São Paulo: Companhia das Letras. 2003.

ANEXO 1 – Roteiro para o Trabalho “Conhecendo o autor”

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
EBM Beatriz de Souza Brito
Estagiárias-Professoras: Jéssica Rassweiler e Talita Taylane Prokoski

Roteiro para o Trabalho “Conhecendo o autor”

- O objetivo deste trabalho é conhecer um pouco mais dos autores das poesias que estamos trabalhando.
- Nesse trabalho vai constar a biografia de cada autor e servirá como modelo para você fazer sua autobiografia.
- Cada dupla receberá um autor para apresentar aos colegas.
- O trabalho deverá ser feito em cartolina, com letra grande. Tem que constar: *Nome do autor, principais obras e um pouco da sua história*, pelo menos, 4 linhas.
- A nota desse trabalho, será uma das 3 três notas de avaliação.
- **Apresentação do trabalho dia 28/05.**

ANEXO 2 – Exemplo de biografia de autores dos poemas lidos para pesquisa dos alunos.

Manuel Bandeira

Este notável poeta do modernismo brasileiro nasceu em Recife, Pernambuco, no ano de 1886. Teve seu talento evidenciado desde cedo quando já se destacava nos estudos. Durante o período em que cursava a Faculdade Politécnica em São Paulo, Bandeira precisou deixar os estudos para ir à Suíça na busca de tratamento para sua tuberculose. Após sua recuperação, ele retornou ao Brasil e publicou seu primeiro livro de versos, *Cinza das Horas*, no ano de 1917; porém, devido à influência simbolista, esta obra não teve grande destaque.

Dois anos mais tarde este talentoso escritor agradeceu muito ao escrever *Carnaval*, onde já mostrava suas tendências modernistas. Posteriormente, participou da *Semana de Arte Moderna de 1922*, descartando de vez o lirismo bem comportado. Passou a abordar temas com mais encanto, sendo que muitos deles tinham foco nas recordações de infância.

Além de poeta, Manuel Bandeira exerceu também outras atividades: jornalista, redator de crônicas, tradutor, integrante da Academia Brasileira de Letras e também professor de História da Literatura no Colégio Pedro II e de Literatura Hispano-Americana na faculdade do Brasil, Rio de Janeiro.

Este, que foi um dos nomes mais importantes do modernismo no Brasil, faleceu no ano 1968.

Suas obras:

POESIA: Poesias, reunindo *A cinza das horas*, *Carnaval*, *O ritmo dissoluto* (1924), *Libertinagem* (1930), *Estrela da manhã* (1936), *Poesias escolhidas* (1937), *Poesias completas*, reunindo as obras anteriores e mais *Lira dos cinquenta anos* (1940), *Poesias completas*, 4ª edição, acrescida de *Belo belo* (1948), *Poesias completas*, 6ª edição, acrescida de *Opus 10* (1954), *Poemas traduzidos* (1945), *Mafuá do malungo*, versos de circunstância (1948), *Obras poéticas* (1956), *50 Poemas escolhidos pelo autor* (1955), *Alumbramentos* (1960), *Estrela da tarde* (1960).

Fonte:

<http://www.suapesquisa.com/biografias/manuelbandeira/>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Ângela Beirith
Estagiária responsável pela aula: Jéssica Rassweiler.
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 6º - Turma 62.

Plano de aula 6 – 45 min/a. (23/05 – Quinta-feira – 14:15 às 15:00)

Tema: Trava-Línguas.

Objetivos Gerais:

Desenvolver e aprimorar habilidades de compreensão leitora pela leitura de Trava-Línguas.

Aprender a interagir em grupo.

Desenvolver a oralidade.

Objetivos Específicos:

Socializar com os colegas as Trava-Línguas lidas, expressando-se oralmente com clareza e objetividade.

Conhecimentos abordados:

Leitura de Trava-Línguas.

Metodologia:

- Recolher a atividade de figuras de linguagem (valendo nota de participação).
- Apresentar Trava-línguas para os alunos.
- Dividir a classe em duplas, sendo que cada dupla fica responsável por apresentar uma trava-línguas para a turma (apresentação e socialização na mesma aula com um tempo destinado ao preparo de cada grupo para apresentação oral).

Recursos didáticos:

- Fotocópias das Trava-Línguas.
- Ficha de leitura.

Avaliação:

Consideraremos a participação e envolvimento dos alunos na apresentação e no exercício da oralidade através das Trava-Línguas que receberam para ler, as respostas dos alunos aos questionamentos das estagiárias e pelas colocações dos próprios alunos, e, também, pelos registros feitos na ficha de leitura.

Referências Bibliográficas:**Gerais:**

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português – encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: (Org) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

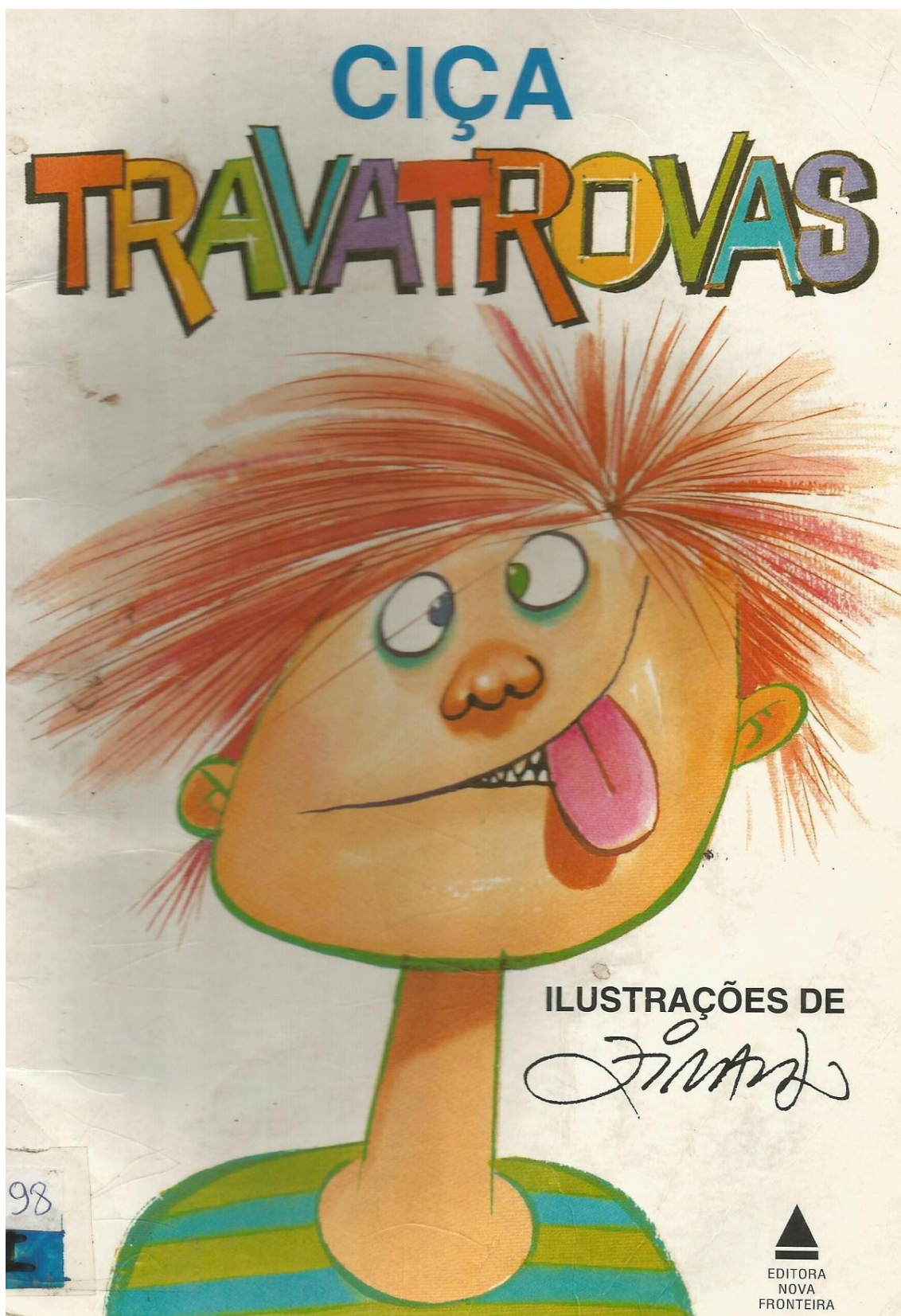
ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

Específicas:

CICA, Alves Pinto. *Travatrovas*. Ilustrações de Ziraldo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

_____. *Quebra-Língua*. Ilustrações de Ziraldo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

ANEXO 1- Capa de um dos livros utilizados na aula de Trava-Línguas.



ANEXO 2 - Uma das Trava-Línguas utilizada na aula, retirada do livro: “Trava-Trovas”, de Ciça.



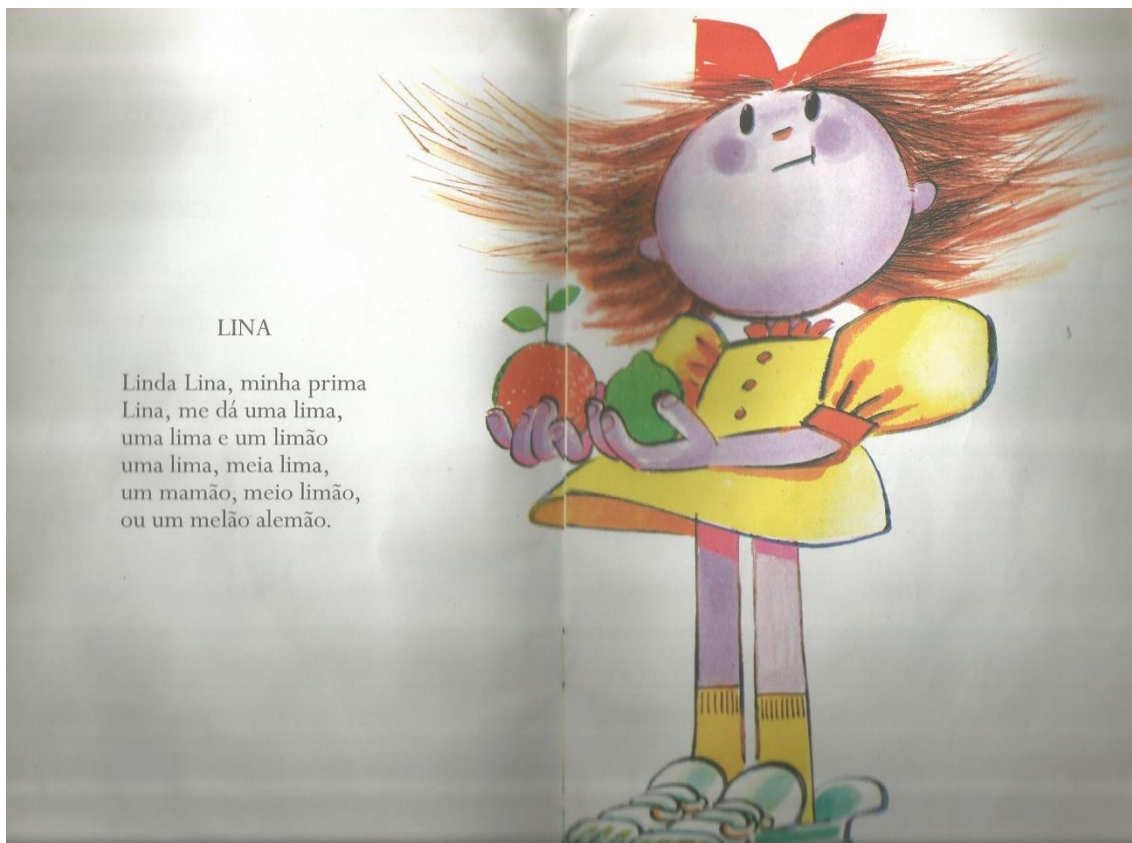
ANEXO 3 - Capa de um dos livros utilizados na aula de Trava-Línguas.



ANEXO 4 - Uma das Trava-Línguas utilizada na aula, retirada do livro: “Quebra-Língua”, de Ciça.

LINA

Linda Lina, minha prima
Lina, me dá uma lima,
uma lima e um limão
uma lima, meia lima,
um mamão, meio limão,
ou um melão alemão.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Ângela Beirith
Estagiária responsável pela aula: Talita Taylane Prokoski Alves.
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 6º - Turma 62.

Plano de aula 7 – 45 min/a (24/05 – Sexta-feira – 16:00 às 16:45)

Tema: Rima, Verso, Estrofe e Ritmo.

Objetivos Gerais:

Conhecer os aspectos formais dos poemas.

Objetivos Específicos:

Identificar rima, verso, estrofe e ritmo na leitura-estudo de poemas de diferentes autores.

Elaborar um verso sobre coisinhas que nos fazem feliz, baseando-se no poema: “Doze coisinhas à toa que nos fazem felizes” de Ruth Rocha.

Conhecimentos abordados:

Forma composicional do poema: rima, verso, estrofe.

Metodologia:

- Explicar para os alunos e colocar no quadro o conceito de Rima, Verso e Estrofe exemplificando cada um deles através dos poemas lidos em aula.
- Colocar no quadro uma orientação para que eles criem uma pequena estrofe (quadrinha).

- Pedir para que os alunos criem uma estrofe (quadrinha) falando sobre coisinhas que os fazem felizes, baseando-se no poema: “Doze coisinhas à toa que nos fazem felizes” de Ruth Rocha.
- Perguntar como está o andamento para a apresentação do trabalho em equipe sobre os autores (aula 9).

Recursos didáticos:

- Fotocópias de poemas para os alunos.
- “Borboletas” de Vinícius de Moraes.
- “Doze coisinhas à toa que nos fazem felizes” de Ruth Rocha.
- “A Bailarina” de Cecília Meireles.
- Cesta de Livros.
- Ficha de Leitura.

Avaliação:

Consideraremos a participação e envolvimento dos alunos na atividade proposta, pelas respostas dos alunos aos questionamentos das estagiárias e pelas colocações dos próprios alunos.

Referências Bibliográficas:

Gerais:

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: (Org) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.
 ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

Específicas:

BANDEIRA, Manuel. A Estrela. In: BANDEIRA, Manuel; MEIRELES, Cecília; MURRAY, Roseana. *Meus Primeiros Versos*. Coleção Literatura em Minha Casa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MEIRELES, Cecília. *A Bailarina*. In: BANDEIRA, Manuel; MEIRELES, Cecília; MURRAY, Roseana. *Meus Primeiros Versos*. Coleção Literatura em Minha Casa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DIAS, Gonçalves. Canção do Exílio. In: MACHADO, Ana Maria. *Cinco Estrelas*. Coleção Literatura em Minha Casa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MORAES, Vinícius. *A Arca de Noé*. 2 ed. Capa e Ilustrações de Marie Louise Nery. São Paulo: Companhia das Letras. 2003.

ROCHA, Ruth. Doze coisinhas à toa que nos fazem felizes (À moda de Otávio Roth). In: *Toda criança do mundo mora no meu coração*. São Paulo: Salamandra, 2007.

ANEXO 1 – Poemas lidos para estudo da forma composicional de textos desse gênero.

AS BORBOLETAS-Vinícius de Moraes

Branças
Azuis
Amarelas
E pretas
Brincam
Na luz
As belas
Borboletas

Borboletas brancas
São alegres e francas.

Borboletas azuis
Gostam de muita luz.

As amarelinhas
São tão bonitinhas!

E as pretas, então
Oh, que escuridão!

Doze coisinhas à toa que nos fazem felizes

(à moda de Otávio Roth)-Ruth Rocha

Andar de skate num lugar lisinho
Tomar sorvete de palitinho
Passar a mão, de leve, no gatinho

Andar na chuva que é pra se molhar
Passar a cola na mão e descascar
Acabar a lição pra ir brincar

Jogar estalo pra estalar no chão
A cor azul das penas do pavão
Ver na TV seu clube campeão

Ver gelatina tremendo no prato
Nadar depressa usando pé de pato
Mostrar a língua pra tirar retrato

A BAILARINA- Cecília Meireles

Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.

Não conhece nem dó nem ré
mas sabe ficar na ponta do pé.

Não conhece nem mi nem fá
Mas inclina o corpo para cá e para lá.

Não conhece nem lá nem si,
mas fecha os olhos e sorri.

Roda, roda, roda, com os bracinhos no
ar
e não fica tonta nem sai do lugar.

Põe no cabelo uma estrela e um véu
e diz que caiu do céu.

Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.

Mas depois esquece todas as danças,
e também quer dormir como as outras
crianças.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Ângela Beirith
Estagiaria responsável pela aula: Talita Taylane Prokoski Alves.
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 6º - Turma 62.

Plano de aula 8 – 45 min/a (27/05 – Segunda-feira – 16:45 às 17:30)

Tema: Rima, Verso, Estrofe e Ritmo.

Objetivos Gerais:

Conhecer os aspectos formais dos poemas.

Objetivos Específicos:

Identificar rima, verso, estrofe e ritmo na leitura-estudo de poemas de diferentes autores.

Declamar as estrofes (quadrinhas) elaboradas sobre coisinhas que nos fazem felizes, com entonação, ritmo e fluência.

Conhecimentos abordados:

Forma composicional do poema: rima, verso, estrofe.

Expressividade, entonação, ritmo na apresentação oral de poemas.

Metodologia:

- Pedir para que os alunos recitem sua estrofe (quadrinha) falando sobre coisinhas que os fazem felizes, baseados no poema: “Doze coisinhas à toa que nos fazem felizes” de Ruth Rocha.
- Recolher a estrofe (quadrinha) que os alunos fizeram baseados nos conceitos trabalhados sobre rima, verso, estrofe.
- Alertar para a apresentação do trabalho em equipe sobre os autores na próxima aula.

Recursos didáticos:

- Fotocópias de poemas para os alunos.
- “Borboletas” de Vinícius de Moraes.
- “Doze coisinhas à toa que nos fazem felizes” de Ruth Rocha.
- “A Bailarina” de Cecília Meireles.
- Cesta de Livros.
- Ficha de Leitura.

Avaliação:

Serão avaliadas a participação e o envolvimento dos alunos na declamação dos poemas, considerando-se a expressividade, entonação, ritmo e fluência. A entrega do exercício proposto na aula anterior sobre rima, verso, estrofe e ritmo irá compor a nota de participação.

Referências Bibliográficas:

Gerais:

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: (Org) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

Específicas:

BANDEIRA, Manuel. A Estrela. In: BANDEIRA, Manuel; MEIRELES, Cecília; MURRAY, Roseana. *Meus Primeiros Versos*. Coleção Literatura em Minha Casa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MEIRELES, Cecília. *A Bailarina*. In: BANDEIRA, Manuel; MEIRELES, Cecília; MURRAY, Roseana. *Meus Primeiros Versos*. Coleção Literatura em Minha Casa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MORAES, Vinícius. *A Arca de Noé*. 2 ed. Capa e Ilustrações de Marie Louise Nery. São Paulo: Companhia das Letras. 2003.

ROCHA, Ruth. Doze coisinhas à toa que nos fazem felizes (À moda de Otávio Roth). In: *Toda criança do mundo mora no meu coração*. São Paulo: Salamandra, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Ângela Beirith
Estagiária responsável pela aula: Jéssica Rassweiler.
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 6º - Turma 62.

Plano de aula 9 – 45 min/a. (28/05 – Terça-feira – 16:00 às 16:45)

Tema: Conhecendo o Autor.

Objetivos Gerais:

Conhecer os autores dos poemas lidos e estudados em sala de aula, pela apresentação da biografia de cada um deles.

Objetivos Específicos:

Socializar o resultado da pesquisa sobre a biografia de um dos autores dos poemas lidos e estudados em sala de aula no contexto deste projeto;

Desenvolver a oralidade, através de apresentações orais sobre a vida de um dos autores dos poemas lidos e estudos em sala de aula;

Expressar-se com clareza, entonação, fluência na apresentação oral da biografia de um dos autores dos poemas lidos e estudados em sala de aula.

Conhecimentos abordados:

Biografia dos poetas: Ferreira Gullar, Manuel Bandeira, Ricardo Azevedo, José Paulo Paes, Olavo Bilac, Cecília Meireles e Ruth Rocha,

Expressão oral: entonação, ritmo, fluência, clareza.

Metodologia:

- Reunir a turma em semicírculo para apresentação dos trabalhos.
- Recolher cartazes para avaliar.

Recursos didáticos:

- Ficha de leitura.
- Ficha de Avaliação.

Avaliação:

Serão avaliadas a participação e o envolvimento dos alunos na apresentação dos trabalhos, considerando a expressividade, entonação, ritmo, clareza e coerência; a adequação dos aspectos da vida e obra dos autores selecionados para a apresentação e as respostas dos alunos aos questionamentos das estagiárias e as colocações dos próprios alunos acerca dos trabalhos apresentados pelos colegas.

Referências Bibliográficas:**Gerais:**

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português – encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: (Org) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Ângela Beirith
Estagiária responsável pela aula: Talita Taylane Prokoski Alves.
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 6º - Turma 62.

Plano de aula 10 – 45 min/a. (03/06 – Segunda-feira – 16:45 às 17:30)

Tema: Refacção do exercício de Figuras de Linguagem

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos alunos a refacção do exercício feito sobre Figuras de Linguagem.

Objetivos Específicos:

Refazer o exercício de Figuras de Linguagem.

Conhecimentos abordados:

Apropriação do conteúdo e das orientações dadas para o trabalho proposto.

Metodologia:

- Entregar os exercícios já corrigidos para os alunos.
- Refazer com os alunos no quadro, os exercícios de Figuras de Linguagem feitos em aulas anteriores.
- Explicar novamente o conceito de Metáfora e trabalhá-lo com a turma.
- Colar um cartaz com conceitos e exemplos sobre Metáfora na sala de aula.

Recursos didáticos:

- Cartaz com conceito e o exemplo de Metáfora.

- Fita adesiva.
- Cesta de livros.

Avaliação:

Consideraremos a participação, interesse e envolvimento dos alunos na refacção do exercício, assim como a adequação das respostas dos alunos.

Referências Bibliográficas: **Gerais:**

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português – encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: (Org) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Ângela Beirith
Estagiária responsável pela aula: Jéssica Rassweiler.
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 6º - Turma 62.

Plano de aula 11– 45 min/a (04/05 – Terça-feira – 16:00 às 16:45)

Tema: Poemas sobre *Escola*.

Objetivos Gerais:

Ler poemas de diferentes autores que abordem o tema escola.

Objetivos Específicos:

Identificar as estratégias discursivas e expressivas de diferentes autores, em poemas sobre a escola.

Produzir um poema cujo tema seja a própria Escola.

Conhecimentos abordados:

Leitura e escrita de poemas.

Metodologia:

- Ler e interpretar as poesias sobre escola com os alunos.
- Iniciar a elaboração do poema.
- Pedir que eles registrem as primeiras ideias no papel.
- Auxiliar os alunos na criação do poema: dar dicas e rever algumas estruturas já estudadas.

Recursos didáticos:

Poema: “Escola” de José Paulo Paes.

Poema: “Doze coisinhas à toa que nos fazem felizes” de Ruth Rocha.

Poema: "Coisas” de Maria Dinorah.

Ficha de Leitura.

Folhas de fichário.

Avaliação:

Consideraremos a participação e envolvimento dos alunos na atividade proposta, pelas respostas dos alunos aos questionamentos das estagiárias e pelas colocações dos próprios alunos. A elaboração do poema irá compor a nota individual.

Referências Bibliográficas: **Gerais:**

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: (Org) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática,2001.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

Coisas

Coisas boas:

**Bombom, bolinho, bolacha,
pastel, pipoca, pitanga.**

Coisas lindas:

**barquinho, balão, boneca,
palhaço, pião, poema.**

Coisas de todos:

**lagoa, estrada, folhagem,
luar, estrela, farol.**

Coisas de poucos:

**mel, moeda, medalha,
milagre, amigo, amor.**

Maria Dinorah

ANEXO 2 - Poema “Escola tem Rima?” de Carlos Magno Paz Nogueira utilizado nas aulas 11 e 12.

Escola tem Rima?

Então: você aí, desenrola.
Fala para mim o que rima com escola?
Será que escola rima com Lola?
Mas essa rima não é boa
Toda Lola, embola.
Então, escola rima com sacola!
Pode ser, mas a sacola não tem argola.
Ajuda aí, me dá uma cola,
Fala pra mim o que rima com escola.
Já sei. Será que é carambola?
Pode ser, mas carambola não “rola”.
Vamos analisar.
Se eu rimar escola com cola,
Não dá, porque quem cola não quer escola.
Se eu rimar escola com sacola
Não dá, porque a sacola leva a cola.
Já sei, pode ser bola,
Porque para ser bom de bola, tem que ser bom na escola.
Então, você aí, desenrola,
Fala pra mim o que rima com escola.

de Carlos Magno Paz Nogueira.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Ângela Beirith
Estagiária responsável pela aula: Jéssica Rassweiler.
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 6º - Turma 62.

Plano de aula 12 – 45 min/a. (06/06 – Quinta-feira – 14:15 às 15:00)

Tema: Elaboração do poema sobre *Escola*.

Objetivos Gerais:

Elaborar poemas sobre Escola.

Objetivos Específicos:

Fazer a reescrita do poema com o tema Escola.

Conhecimentos abordados:

Escrita de poemas

Metodologia:

- Solicitar que os alunos que já estiverem com o poema pronto, façam a segunda versão do poema.

Recursos didáticos:

- Cesta de livros.
- Dicionários.
- Primeira versão dos poemas produzidos pelos alunos.
- Folhas de fichário.

- Ficha de leitura.

Avaliação: Consideraremos a participação e envolvimento dos alunos na atividade proposta e na reescrita do poema.

Referências Bibliográficas:

Gerais:

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português – encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: (Org) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

ANEXO 1 - Primeira versão do poema do aluno Marcos Vinicius.

E.B.M. BEATRIZ DE SOUZA BRITO.

DISCIPLINA: PORTUGUES PROFESSORA: JESSICA E TALITA

ALUNO: MARCOS VINICIUS DOS SANTOS Nº 29 TURMA 62

FLORIANOPOLIS, 06 DE JUNHO DE 2023

ESCOLA ESCOLTA DOS

MEUS AMIGOS SÃO SEMPRE UNIDOS, UNIDOS

NA HORA DO HANDEBOL, TEM GUEPRA NO HANDEBOL

MAS TEM GUEPRA NO FUTEBOL, QUE SE BOM

PRÁ SER DA MINHA ESCOLA

TEM QUE SER BOM DE BOLA

SE TIVE

SE ^{NA ESCOLA} NA ESCOLA TIVESSE UM PARQUE AQUÁTICO
AÍ A GALERA ERA DONA DO PENAÇO.

MAS ^{MESMO ASSIM} MESMO ASSIM MINHA ESCOLA SEMPRE FÉI BOA
AS PESSOAS OS PROFESSORES, SEMPRE SÓ TÃO DE BOA

~~(MESMO ASSIM)~~ MINHA ESCOLA É ^{SEMPRE} SEMPRE
SEMPRE FAZEM PASSEIOS LEGAIS, LEGAIS.

UMA VEZ FOMOS EM COQUEIROS

UMA DIVERSÃO QUE DUROU O DIA INTEIRO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Ângela Beirith
Estagiária responsável pela aula: Jéssica Rassweiler.
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 6º - Turma 62.

Plano de aula 13 – 45 min/a (07/06 – Sexta-feira – 16:00 às 16:45)

Tema: Poemas sobre *Escola*.

Objetivos Gerais:

Elaborar a versão final dos poemas.

Objetivos Específicos:

Ilustrar o poema criado.

Reescrever o poema elaborado em aulas anteriores, com base nas indicações das professoras estagiárias.

Conhecimentos abordados:

Escrita de poemas;

A imagem como texto: a ilustração dos poemas.

Metodologia:

- Rever algumas dúvidas recorrentes na produção do poema e passar a limpo a versão final.
- Pedir para que os alunos criem uma ilustração para o seu poema.

Recursos didáticos:

- Folhas brancas e coloridas.
- Lápis de cor e giz de cera.

Avaliação:

Consideraremos a participação e envolvimento dos alunos na atividade proposta, pelas respostas dos alunos aos questionamentos das estagiárias e pelas colocações dos próprios alunos. A elaboração do poema irá compor a nota individual.

Referências Bibliográficas: **Gerais:**

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português – encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: (Org) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

ANEXO 1- Poema criado pela aluna Paloma.

E.B.M. Beatriz de Souza Brito
Disciplina: Português Profª física e Talita
Aluna: Paloma Moraes Dias N.º 29 Turma 62
Florianópolis, 07 de junho de 2013.

Li Minha Escola

Na escola, gosto de brincar

Brincar com os amigos

E ^{gosto} da educação física.

Nela, jogamos bola.



*

Na escola, falo com amigos

Conto todas as meus segredos

Amigos são pra isso mesmo

Nos momentos difíceis, me confortam



*

Dale, essa escola de que falei

É a minha! Aqui no Pantanal!

Vem pra cá que você vai

se divertir demais.

*

Vem, você vai ser feliz!

ANEXO 2 - Poema criado pela aluna Vitória.

E.B.M. Beatriz de Souza Brito,
Disciplina: Português Professora: Talita e Jéssica
Aluna: Vitória Caroline de Souza Pedrussi N.º 31 Turma: 62
Florianópolis, 10 de junho de 2013.

Minha escola

Gosto do meio dia
pra me arrumar e almoçar
chego na escola e fico com os amigos
uma e meia,
vou entrar e estudar

Não gosto muito das provas
porque algumas são difíceis
mas é só estudar
e tentar se esforçar

Chega a hora do recreio
vou conversar com meus amigos
na educação física
adoro futsal

Essa escola é meu caminho
meu caminho de saber
onde aprendo a ser feliz
do jeito que a vida deve ser.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Ângela Beirith
Estagiária responsável pela aula: Talita Taylane Prokoski Alves.
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 6º - Turma 62.

Plano de aula 14 – 45 min/a. (11/06 – Terça-Feira – 16:00 às 16:45)

Tema: Criação da biografia

Objetivos Gerais:

Elaborar a biografia do autor do poema para integrar a coletânea de poemas da turma 62, a partir dos exemplos estudados em sala de aula.

Objetivos Específicos:

Fazer a leitura-estudo de diferentes biografias para tê-los como referência na elaboração da própria biografia;

Identificar os recursos expressivos e discursivos de uma biografia, com base na leitura-estudo da biografia de diferentes autores.

Conhecimentos abordados:

Biografia: função social e forma de composição.

Metodologia:

- Passar no quadro as informações que precisam constar na biografia para que os alunos elaborem a sua própria biografia.
- Elaborar uma biografia da professora-estagiária responsável pela aula, para exemplificar para os alunos.
- Pedir para que os alunos elaborem a sua própria biografia.

- Auxiliar os alunos na elaboração de sua biografia.

Recursos didáticos:

- Cesta de livros
- Folhas brancas e coloridas.
- Folha de fichário.
- Modelo de biografia de um autor já estudado.
- Modelo de biografia da professora.
- Fotocópias do roteiro com orientações para a biografia.

Avaliação:

Consideraremos a participação e envolvimento dos alunos nas atividades propostas, na criação da biografia e na confecção do Varal Literário.

Referências Bibliográficas:

Gerais:

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português – encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: (Org) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

ANEXO 1 – Algumas biografias produzidas pelos alunos da 62.

Fernanda Natividade Stanck nasceu em Florianópolis em 10 de Maio de 2001. Ela recebeu este nome por escolha de seus pais. Fernanda gosta muito de conversar com suas amigas, ela toca violão.

Raíra Pitta Corrêia da Silva nasceu e mora em Florianópolis SC. Nasceu dia 5 de Janeiro de 2002. Seus pais se chamam Telma de Oliveira Pitta e Zébio Corrêia da Silva. O que mais gosta de fazer é dormir, ver TV e comer. Adora ouvir rap e ama a banda Pollo. Para passar o tempo, ela toca violino. Raíra já toca há dois anos.

Indianara Braganholo nasceu no dia 12 de Dezembro de 2000 no hospital HU em Florianópolis. Ela gosta de comer, sair com as amigas, dormir, mexer no computador e ir para escola. Mora em Florianópolis no bairro Pantanal. Estuda na Escola Beatriz de Souza Brito.

Karen do nascimento Domingues nasceu em Torres/RS em 17 de setembro de 2001. Ela recebeu este nome por escolha de sua mãe e seu pai. Karen ama a música, os amigos, a família e adora comer e se exercitar. Atualmente mora em Florianópolis SC. Karen adora cantar e escrever músicas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Ângela Beirith
Estagiaria responsável pela aula: Jéssica Rassweiler.
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 6º - Turma 62.

Plano de aula 15 – 45 min/a. (11/06 – Terça-feira – 16:45 às 17:30)

Tema: Confeção do Varal Literário

Objetivos Gerais:

Elaborar um Varal Literário a fim de expor as produções dos alunos e incentivá-los, cada vez mais, à produção de poemas e trabalhos do gênero.

Objetivos Específicos:

Confeccionar um Varal Literário com ajuda dos alunos e das professoras-estagiárias.

Conhecimentos abordados:

Organização do Varal Literário.

Metodologia:

- Reunir os alunos em um grande grupo para elaboração de um Varal Literário com várias poesias produzidas por eles.
- Trazer os trabalhos já elaborados para serem afixados no varal.
- Colagem do painel no corredor externo da escola.

Recursos didáticos:

- Poemas produzidos nas aulas anteriores.
- Papéis coloridos.
- Tesouras
- Colas
- Fitas.
- Cesta de Livros.

Avaliação:

Consideraremos a participação, engajamento e envolvimento dos alunos na atividade proposta.

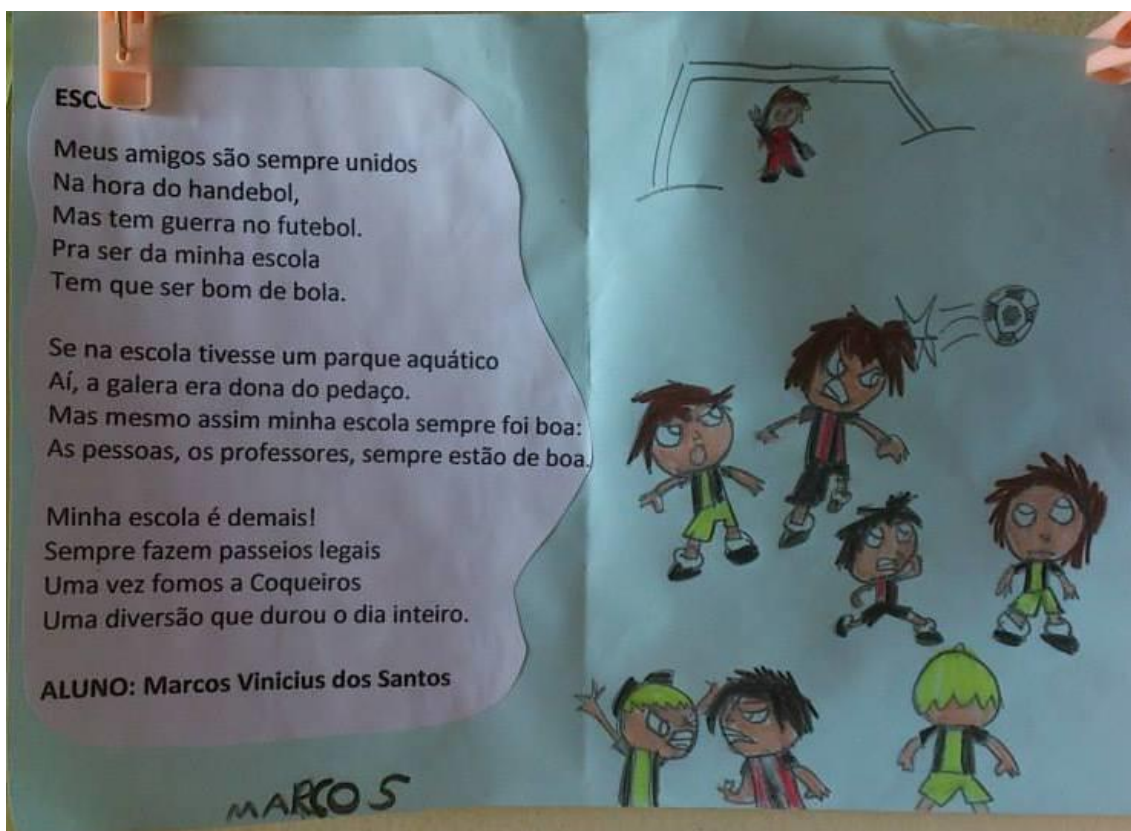
Referências Bibliográficas:**Gerais:**

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português – encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

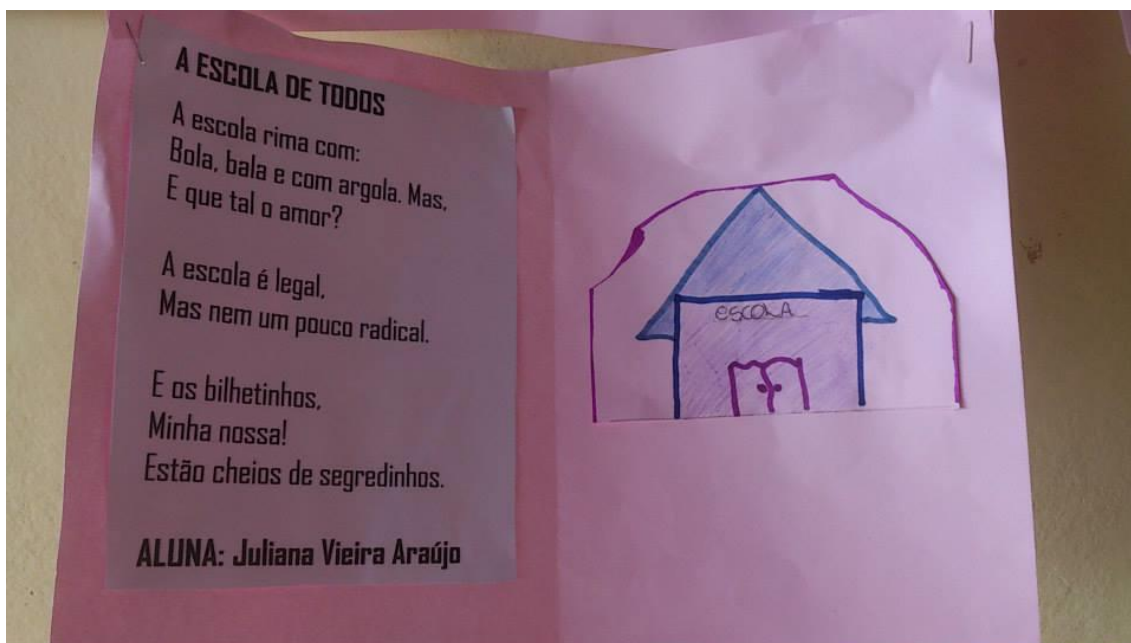
GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: (Org) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

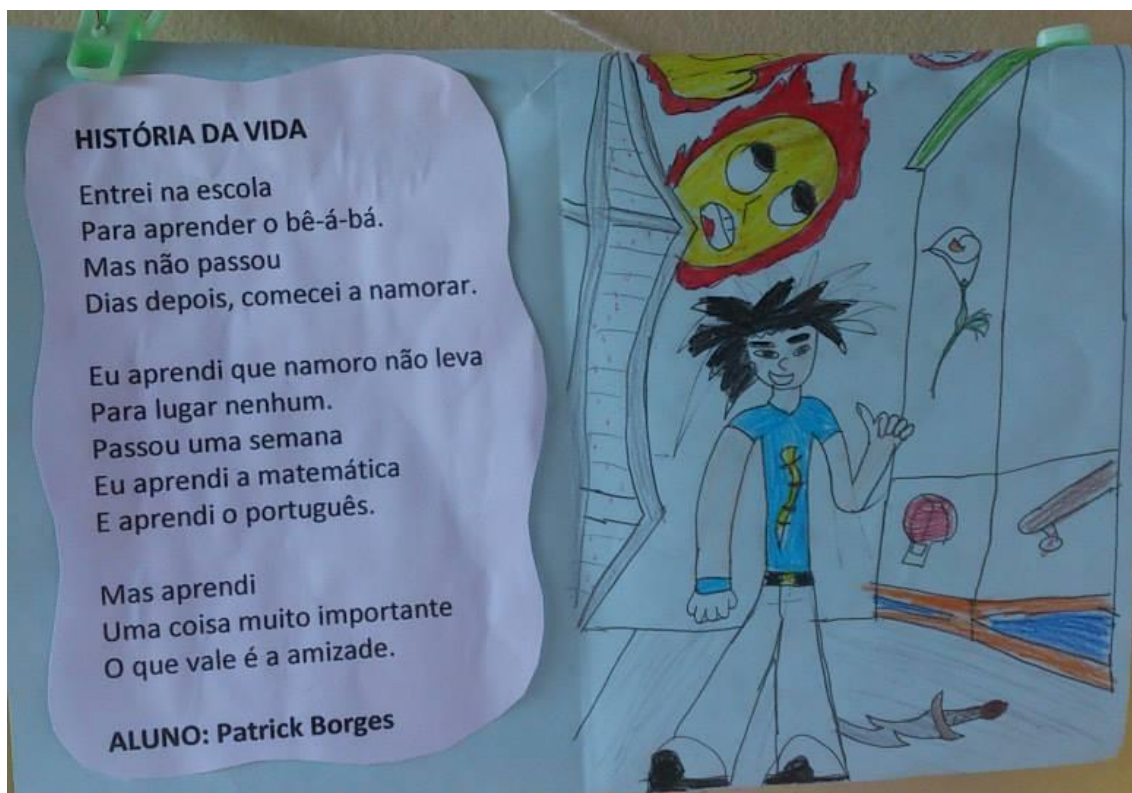
ANEXO 1 – Poema e ilustração do aluno Marcos Vinicius que foi anexado ao Varal Literário.



ANEXO 2 – Poema e ilustração da aluna Juliana que foi anexado ao Varal Literário.



ANEXO 3 – Poema e ilustração do aluno Patrick que foi anexado ao Varal Literário.



ANEXO 4 – Varal Literário afixado na parte externa da escola.



ANEXO 5 – Alunos e professoras afixando o Varal Literário na parte externa da escola.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Ângela Beirith
Estagiária responsável pela aula: Talita Taylane Prokoski Alves.
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 6º - Turma 62.

Plano de aula 16 – 45 min/a (13/06 – Quinta-feira – 14:15 às 15:00)

Tema: Poemas Musicados.

Objetivos Gerais:

Desenvolver a expressão oral através da escuta atenta de poemas musicados e da declamação dos poemas produzidos pelos próprios alunos.

Objetivos Específicos:

Atribuir sentidos à fala do outro pela escuta atenta e ativa de poemas musicados e declamados;

Declamar os poemas produzidos pelos próprios alunos, considerando a expressividade, entonação, ritmo, fluência.

Conhecimentos abordados:

Compreensão leitora pela escuta atenta de poemas.

Expressividade, entonação, ritmo e fluência na declamação de poemas.

Metodologia:

- Trazer os poemas escritos pelos alunos para exercitar a declamação.
- Trazer um Cd com uma coletânea de poemas para ver como se declama um poema, a fim de, preparar os alunos para o Sarau.
- Ouvir poemas que foram musicados e cantar com os alunos.

Recursos didáticos:

- Poemas escritos pelos alunos.
- Aparelho de som.
- Cd e fotocópias dos poemas musicados.
- Poemas: “A casa” e “O Relógio” de Vinicius de Moraes.

Avaliação:

Consideraremos a participação e envolvimento dos alunos na atividade proposta, pelas respostas dos alunos aos questionamentos das estagiárias e pelas colocações dos próprios alunos.

Referências Bibliográficas:**Gerais:**

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português – encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: (Org) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

Específicas:

Site: www.viniciusdemoraes.com.br Acesso em 9 de Maio de 2013 às 19:45 h.

ANEXO 1 – Poemas utilizados na aula 16.

A Casa

Vinicius de Moraes

Era uma casa muito engraçada
Não tinha teto, não tinha nada

Ninguém podia entrar nela, não
Porque na casa não tinha chão

Ninguém podia dormir na rede
Porque na casa não tinha parede

Ninguém podia fazer pipi
Porque penico não tinha ali

Mas era feita com muito esmero
Na rua dos bobos, número zero

O Relógio

Vinicius de Moraes

Passa, tempo, tic-tac
Tic-tac, passa, hora
Chega logo, tic-tac
Tic-tac, e vai-te embora
Passa, tempo
Bem depressa
Não atrasa
Não demora
Que já estou
Muito cansado
Já perdi
Toda a alegria
De fazer
Meu tic-tac
Dia e noite
Noite e dia
Tic-tac
Tic-tac
Dia e noite
Noite e dia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Ângela Beirith
Estagiária responsável pela aula: Talita Taylane Prokoski Alves
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 6º - Turma 62.

Plano de aula 17 – 45 min/a. (14/06 – Sexta-feira – 16:00 às 16:45)

Tema: Sarau de poesias

Objetivos Gerais:

Apresentar os poemas, produzidos em aulas anteriores, no Sarau organizado para este fim.

Objetivos Específicos:

Expressar-se com clareza, entonação, ritmo, fluência na declamação dos próprios poemas no Sarau;

Atribuir sentidos à fala do outro pela escuta atenta e ativa dos poemas a serem declamados pelos colegas no Sarau.

Conhecimentos abordados:

Uso oral da língua na declamação de poemas;

Expressividade, entonação, ritmo e fluência na declamação de poemas.

Metodologia:

- Entregar uma cédula aos alunos para que eles escolham os três melhores poemas.
- Apresentação dos poemas pelos próprios autores no Sarau a ser realizado no auditório da escola.

Recursos didáticos:

- Aparelho de som e Cd.
- Poemas escritos pelos alunos.

Avaliação:

Consideraremos a participação e envolvimento dos alunos na atividade; a apropriação dos conteúdos ministrados em aula e a forma como fizerem uso de aspectos da oralidade quando declamarem seus poemas como: expressividade, entonação, ritmo e fluência.

Referências Bibliográficas: **Gerais:**

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português – encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: (Org) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

ANEXO 1 – Alunos organizados em semicírculo para a apresentação do Sarau.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Ângela Beirith
Estagiária responsável pela aula: Jéssica Rassweiler.
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 6º - Turma 62.

Plano de aula 18 – 45 min/a. (14/06 – Sexta-feira – 16:45 às 17:30)

Tema: Finalização do Estágio.

Objetivos Gerais:

Realizar o fechamento do conteúdo e divulgar o resultado da votação do Sarau.

Objetivos Específicos:

Retomar aspectos importantes das experiências vividas.

Conhecimentos abordados:

Apropriação do conteúdo ministrado nas aulas.

Metodologia:

- Fechar o conteúdo.
- Divulgar o resultado e fazer a entrega das premiações.
- Socializar da experiência.
- Entregar para cada aluno uma caixinha do poema com uma lembrancinha.
- Reservar um período para distribuir bolos e sucos aos alunos, professoras e convidadas.

Recursos didáticos:

- Cesta de livros.
- Caixinha do poema.
- Bolo e suco.

Avaliação:

Consideraremos a participação e envolvimento dos alunos na leitura de seus poemas durante o Sarau e nas demais atividades propostas.

Referências Bibliográficas: **Gerais:**

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português – encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: (Org) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

ANEXO 1 - Poema contido na caixinha que foi entregue aos alunos, professoras e convidadas na última aula do estágio.

Caixinha Mágica

Fabrico uma caixa mágica
para guardar o que não
cabe em nenhum lugar:
a minha sombra
em dias de muito sol,
o amarelo que sobra
do girassol,
um suspiro de beija-flor,
invisíveis lágrimas de amor.

Fabrico a caixa com vento,
palavras e desequilíbrio
e, para fechá-la
com tudo o que leva dentro,
basta uma gota de tempo.

O que é que você quer
esconder na minha caixa?

AUTORA: Roseana Murray

3 A DOCÊNCIA EM PROJETOS EXTRACLASSE

3.1 JORNAL ESCOLAR “NOTÍCIAS DO BEATRIZ”

A Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito está localizada no bairro Pantanal, em Florianópolis, e elegeu como base de seu projeto pedagógico a leitura e a escrita como compromisso de todas as áreas do conhecimento. Nesse contexto, a escola procura trabalhar de forma coletiva e interdisciplinar levando em conta o compromisso com a escrita e a leitura em busca da construção do saber.

Em contato mais direto com a escola e seu entorno social, pudemos conhecer melhor alguns dos projetos didáticos que são realizados por diferentes professores individualmente e coletivamente. Além disso, sabemos que a escola possui uma infraestrutura muito boa e dá apoio necessário ao professor para a realização de seus projetos.

Como parte integrante dos projetos realizados na escola, o *Notícias do Beatriz* surgiu em 2011 com o título *Notícias da Bia*. Foi produzido pelos estagiários de Língua Portuguesa: Rubens Rozsa Neto, Jacqueline Tonerá Soares, Camila Gabriela Pollnow, Rozelena May de Farias, Clara dos Santos e Mariana Hoffmann Junckes, que estagiaram na escola no ano letivo de 2011, pelos alunos da escola e supervisionados pela professora Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott.

No primeiro semestre de 2012 o *Notícias do Beatriz* teve continuidade sendo produzido pelas estagiárias de Língua Portuguesa: Carla Cristiane Mello, Nicola Mira Gonzaga da Silva, Juliana da Rosa, Sílvia de Souza Espíndula, Edriely Silva da Rocha e Joriane Schmitt Desessards. Já no segundo semestre, foi produzido pelas estagiárias: Carla Ruthes, Juliana Flores, Tayse Feliciano Marques e Valéria Cunha dos Santos, pelos alunos do Beatriz e supervisionados pelas professoras Maria Izabel de Bortoli Hentz, no primeiro semestre e Gizelle Kaminski Corso, no segundo semestre.

O projeto do Jornal escolar foi proposto como atividade extraclasse no contexto do estágio de ensino de Língua Portuguesa. Esta foi quarta edição do jornal e contou com a participação 24 alunos, organizados em dois grupos, um no período da manhã e outro no da tarde, além dos seis estagiários, sendo eles: Gabriela Fortes Carvalho, Grazielle Helena Scheidt, Jéssica Rassweiler, Talita Taylane Prokoski Alves, Júlia

Maccari Espíndola e Ricardo Dalpiaz com a orientação da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz.

O projeto se organizou em torno de oficinas, que tiveram como foco o trabalho com diferentes gêneros da esfera jornalística. Entre eles, destacamos alguns como: Artigo de Opinião, Entrevistas, Notícias e Reportagens. Os alunos participantes, vieram no contra-turno e foram envolvidos em atividades de leitura e escrita que possibilitaram o conhecimento e o contato com esses gêneros. O convite aos alunos foi feito na forma de um pequeno questionário, onde eles precisaram contar um fato interessante que ocorreu na escola e que achavam que deveria ser estampado no jornal. Lembrando também, que a participação dos alunos foi voluntária, ou seja, eles participaram por interesse e vontade própria.

Neste ano, o jornal escolar será uma edição comemorativa, pois a escola completa 50 anos de fundação. Por isso, acreditamos que esta edição aumentará ainda mais o vínculo entre comunidade e escola, proporcionando maior interação entre os alunos, professores e servidores, além de aumentar a articulação que já existe entre as disciplinas. Ou seja, o jornal escolar se configura como um meio para exercitar o convívio em equipe e proporcionar um trabalho que permita uma discussão e divulgação que abrange os interesses de todos os segmentos envolvidos, além de proporcionar um maior contato com a língua, especialmente no que se refere às práticas de escrita. Isso também pode proporcionar ao estudante um maior aprendizado, de forma a torná-lo letrado, ou seja,

[...] um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um instrumento de comunicação. (KATO, 1987, p. 7).

As questões relativas à ética, aos valores, à solidariedade e ao comprometimento foram trabalhadas no decorrer do projeto, juntamente com os conhecimentos aprendidos em sala de aula.

3.1.1 – Reflexão teórica³

³ A reflexão teórica presente neste projeto tem como base a reflexão teórica do projeto de docência dos alunos Júlia Espíndola e Ricardo Dalpiaz.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicados em 1998, se aponta que a formação para a cidadania é uma das principais, senão a principal função social da escola.

Por sua vez, na Proposta Curricular de Florianópolis,

Entende-se que produzir cidadania significa criar condições para que os sujeitos se apropriem do conhecimento científico historicamente produzido e das tecnologias da informação e da comunicação, possibilitando-lhes reflexão da realidade (produção de novos conhecimentos) e atuação crítica na sociedade (participes das mudanças), condição que ampliará as possibilidades de trabalho e inclusão social, ou seja, qualidade de vida humana. (2008, p. 15).

Como professores em formação e mediadores do processo de formação para a cidadania, que condições seriam estas que deveríamos criar e de que maneira elas estariam relacionadas ao projeto extraclasses que pretendemos executar na Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito?

Buscamos a resposta no Projeto Político Pedagógico (não publicado) da própria escola. Nele, se pode encontrar que:

Assumir a palavra é condição de cidadania. O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, é condição de maior participação social. Pela linguagem os indivíduos se comunicam, acessam a informação, defendem e partilham visões de mundo, produzem cultura. (2012, p.10).

Portanto, o que norteia o nosso projeto é ideia de fazer com que nossos alunos possam assumir a palavra. E, para assumir a palavra, nossos alunos precisam lidar com a língua.

Segundo os PCNs LP (1998), o aprendizado de uma língua acarreta necessariamente no conhecimento dos seus significados culturais, no posicionamento do indivíduo em relação a tais significados (consciente ou inconscientemente), e a partir disso, na interpretação e reinterpretação da realidade bem como de si mesmo. Tudo isso, em um meio social composto por outros indivíduos no mesmo movimento.

Por isso, temos que considerar a língua como algo dinâmico, que se modifica de acordo com os processos sociais que ocorrem ao longo da história, e com os sujeitos que constituíram o processo histórico.

Linguagem aqui se entende, no fundamental, como ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo interacional que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. Os homens e as mulheres interagem pela linguagem, tanto numa conversa informal entre amigos, ou na redação de uma carta pessoal, quanto na produção de uma crônica, uma novela, um poema, um relatório profissional. (BRASIL, 1998, p. 20).

Sob tal perspectiva, que se pauta principalmente nos teóricos Mikhail Bakhtin (1988) e Lev Vigotski (2000), a língua é um processo interlocutivo que está sempre em transição. E nós, indivíduos historicamente situados, ao mesmo tempo em que a constituímos, somos constituídos por ela.

A língua é um diálogo. Mas diálogo aqui tem sentido mais amplo que uma conversa em voz alta entre duas ou mais pessoas face a face, ou até mesmo um solilóquio. É um diálogo na perspectiva dialógica. Em outros termos, é uma interlocução que não responde somente aos interlocutores visíveis, mas a infinitos outros interlocutores que fizeram e farão parte da interação. Aqui estão imbricadas todas as construções sociais humanas nas quais somos aculturados e de que dispomos, mobilizamos recursos e nos posicionamos durante toda e qualquer interlocução.

Para os alunos utilizarem a língua escrita de forma dialógica e situada, os professores teriam de criar situações e estratégias em que os alunos utilizassem os gêneros em diferentes situações, ou seja, um trabalho de língua materna voltada para o uso dos textos em gêneros diversos. (BUNZEN, 2006, p.157).

Não há melhor maneira de fazer com que nossos alunos pensem a esfera jornalística, do que fazer com que produzam textos para um jornal real. Além disso, por se tratar de um jornal contextualizado, há uma tendência de que os outros alunos da escola se sintam atraídos pela leitura do mesmo, já que os textos que se farão presentes, em tese, estão mais próximos da realidade em que vivem.

Mas escolha da produção de um jornal não está isenta de implicações.

É o que podemos ver na Lei da Prefeitura Municipal Florianópolis, nº 8.623, de 02 de junho de 2011, que dispõe sobre a implantação do conteúdo **educação para mídia nas escolas municipais de Florianópolis**.

No parágrafo IV, do artigo 3º da lei, podemos encontrar que a **educação para mídia** integra, de forma complementar, “*a criação de novos projetos de práticas comunicacionais no âmbito escolar, como produção de jornal escolar, blogs informativos na internet e oficinas de rádio e vídeo.*” (FLORIANÓPOLIS, 2011). Portanto, ao se fazer oficinas para produção de um jornal, de acordo com a mesma lei, no artigo 2º, capítulo VII, é necessário fornecer aos nossos alunos:

[...] à noção de que os conteúdos veiculados na mídia, sejam eles de caráter informativo ou de entretenimento, não são retratos fiéis da realidade, mas sim de visões de mundo e de sociedade que devem ser analisados com cautela, não podendo ser tomados como padrão pelos jovens. (FLORIANÓPOLIS, 2011).

Em outros termos, devemos fazer com que nossos alunos percebam as características dos textos que vão produzir. Que percebam quem elas vão além dos aspectos textuais e que estão diretamente relacionados com os seus interlocutores e também com a esfera de circulação. Aliás, que percebam que os aspectos textuais dependem, inexoravelmente, dos aspectos não textuais e que há uma relativa estabilidade na maneira como os discursos se materializam em determinados contextos.

O que nos faz crer que a maneira como pretendemos executar a oficina de produção do jornal vai ao encontro da Lei nº 8.623 da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Portanto, produzir um jornal é muito mais do que aglomerar alguns textos em algumas laudas. Produzir um jornal é se posicionar criticamente à esfera de circulação do mesmo, aos recursos linguísticos que serão mobilizados para a produção do texto, aos recursos não linguísticos utilizados na produção, bem como à escolha dos temas que serão abordados.

Como a participação dos alunos foi voluntária, a chance de envolvimento por parte deles foi grande. Mas para potencializar o engajamento, trabalhamos com alguns gêneros que pudessem não ser tão usuais para tal suporte, mesclando-os com os gêneros mais característicos dessa esfera de discurso (reportagem, notícia, entrevista, resenha crítica, quadrinhos, classificados), tentando fazer com que as vozes de nossos alunos pudessem ressoar com mais força nos textos. Para tanto, esperamos já em nossa primeira oficina, identificar quais gêneros os alunos gostariam de acrescentar ao trabalho.

Vamos agora no que concerne ao texto.

O nosso trabalho com os textos se deu com base em três eixos: leitura, produção de textos e análise linguística. Em todos os três, a questão dos gêneros e da esfera estará atravessada.

Faz-se importante a ressalva de que os três eixos não foram abordados hierarquicamente. Assumimos uma postura na perspectiva do que João Wanderley Geraldi propõe em *Portos de Passagens* (1997), na qual a produção textual é tida como ponto de partida e de chegada no processo de ensino e aprendizagem. Isso porque é nela que a língua se revelaria em totalidade.

3.1.1.1 Leitura

Se a língua é um processo dialógico, para que a interlocução ocorra em um ato de leitura é necessário que o leitor esteja engajado durante a leitura, que se posicione perante o texto, que o enfrente, que o refrate e até mesmo que o rejeite, mas depois de ler.

Como os textos que fazem parte do jornal foram de produção dos próprios alunos, a nossa expectativa é de que boa parte da escola se engaje na leitura do jornal. Esperamos que o público leitor do produto de nosso projeto seja efetivamente um público leitor. Desejamos que os leitores sejam, sobretudo, interlocutores.

Quanto ao trabalho com a leitura que foi desenvolvido especificamente com os alunos que participaram das oficinas, foram abordados textos da esfera jornalística que eram relevantes para fomentar a criticidade dos alunos e também para que pudessem se familiarizar com os gêneros nos quais fizeram suas produções.

3.1.1.2 Produção Textual

Através do contato com a língua escrita, nosso cérebro assimila automaticamente formas, estruturas, regularidades e também as constrações da grafia. Obviamente a prática da escrita permite que se aprimore a capacidade de utilização da língua para fins específicos, pois é através dela que nos deparamos com dificuldades para formular nossas idéias para os possíveis (visados + os não previstos) interlocutores.

Na produção textual escolar, nós buscamos o **sujeito do discurso** (BAKHTIN, 2003), que é um **sujeito autor** (BUNZEN, 2006). E buscamos pensando na diferença essencial que há na produção de um texto que se faz na escola, para um texto que se faz para a escola (a redação, por exemplo).

O exercício de redação, na escola, tem sido um martírio não só para os alunos, mas também para os professores. Os temas propostos tem se repetido de ano para ano, e o aluno que for suficientemente vivo perceberá isto e, se quiser, poderá guardar redações feitas na 5ª série para novamente entregá-las ao professor de 6ª série, na época oportuna: no início do ano, o título infalível “Minhas férias”, em maio, “O dia das mães”, em junho, “São João”, em setembro, “Minha Pátria”, e assim por diante...Tais temas, além de insípidos, são repetidos todos os anos, de tal modo que uma criança passa a pensar que só se escreve sobre estas “coisas”. (GERALDI, 2008, p. 64).

Geraldi propõe que para as produções textuais escolares seria necessário partir das premissas que para dizer: se tenha o que dizer, para quem dizer, razões para dizer e se utilize estratégias para dizer. Por isso não basta apenas uma oficina de escrita, se faz necessária uma oficina para a produção de um jornal.

Por isso, o trabalho foi feito com alunos que voluntariamente se dispuseram a participar do processo de construção do jornal. Acrescenta-se ainda o fato de que o jornal é real e tem interlocutores reais que fazem parte do contexto dos sujeitos que produziram os textos. Eis a nossa estratégia para fazer com nossos alunos fossem sujeitos autores.

3.1.1.3 Análise Linguística

A análise linguística não é um reconhecimento de estruturas linguísticas que devem ser seguidas. Pelo contrário, o reconhecimento das estruturas inerentes à língua só tem algum valor quando contextualizadas. Esta é a maneira de tornar a reflexão significativa. E, se a tornarmos significativa, o processo de construção do conhecimento ocorrerá. Portanto, as reflexões metalinguísticas só fazem algum sentido, se é que o fazem, depois de uma reflexão epilinguística.

A análise linguística jamais se dá de maneira isolada. Ela é constitutiva do processo de interpretação e também do processo de produção textual e deve ser elencada junto a eles.

O contexto é que deve provocar a análise linguística. Por isso, as reflexões sobre os aspectos linguísticos se deu com base no que os alunos produziram, ao invés de prescrevermos previamente quais e como seriam mobilizados os recursos linguísticos a serem utilizados.

3.1.2 Objetivos

Primeiramente, propiciamos um contato maior com os gêneros situados na esfera jornalística, a fim de utilizar a língua como mecanismo para compreender a realidade vivenciada dentro da comunidade escolar. Também analisamos os gêneros e seus meios de circulação, para que o aluno pudesse aprender a se posicionar criticamente sobre determinados assuntos. Em seguida, aprimoramos as produções textuais escritas pelos alunos, analisando com eles os aspectos formais e gramaticais do seu texto. Isso fez, não somente que eles conhecessem o gênero em si, mas também os outros aspectos envolvidos por trás da produção.

3.1.3 Conhecimentos trabalhados

Este projeto de docência teve como principal objeto de conhecimento a leitura e a produção escrita de textos de gêneros da esfera jornalística, bem como a utilização da linguagem específica do gênero em questão. Para tanto, foram abordadas a função social, forma de composição e estilo de textos dos gêneros: notícias, reportagens, enquetes, contos, artigos de opinião, entrevistas, classificados, caderno cultural, seção de variedades com publicação de tirinhas, quadrinhos, correio do amor etc.

3.1.4 Metodologia

Para a realização da produção do jornal, seis estagiários do curso de Letras-Português da UFSC estavam engajados. Formos divididos em duplas e cada dupla ficou responsável por uma seção do jornal. A primeira etapa do projeto de produção do jornal *Notícias do Beatriz* consistiu na divulgação, nas salas de aula de sextos, sétimos e oitavos anos do ensino fundamental no período matutino e vespertino, da 4ª edição do jornal. Entregamos um convite em que os alunos deveriam preencher o nome, a série e relatar um acontecimento que tivesse ocorrido na escola (poderia ser inventado) que eles considerassem que seria interessante de ser publicado no jornal. A próxima etapa foi selecionar os textos mais bem estruturados e que cumpriram com o que foi solicitado

para que assim os alunos escolhidos pudessem levar aos seus responsáveis o pedido de autorização para participarem do projeto extraclasse no contra turno de sua atividade escolar regular, tendo em vista que teriam de permanecer na escola no período de almoço. Os planos de oficina foram feitos separadamente, cada dupla de professores estagiários produziu um plano de aula condizente com os textos das seções do jornal que iriam organizar e ministrar.

O primeiro dia, 12 de junho, foi dedicado a apresentar aos alunos o projeto, entrar em contato com jornais, conversar sobre algumas seções do jornal. Neste dia também foi exibido vídeo da propaganda do jornal *Folha de São Paulo* do ano de 1986, que levanta questões sobre a imparcialidade no campo jornalístico. Com base neste vídeo, discutimos com os alunos, até que ponto o jornalismo brasileiro, e em especial o de Santa Catarina, pratica a imparcialidade em suas edições, conversamos também sobre os cuidados que se deve tomar ao produzir um jornal, para que não se limite ao senso comum ou que se baseie apenas na opinião de quem o escreve. Em seguida, dividimos os alunos em dois grupos de oito para cada dupla de estagiários e iniciamos a apresentação das seções que seriam produzidas e discutimos com os alunos quais seções eles achavam importante incluir que ainda não tinham sido propostas.

A partir do segundo dia, 18 de junho, terça-feira, deu-se início à produção das oficinas. Os alunos foram divididos, cada professor estagiário ficou responsável por, no máximo, cinco alunos, sendo assim, os temas das oficinas foram divididos entre eles.

Esta semana, que consistiu nos dias 18, 19 e 20 do mês de junho, também foi dedicada à produção e refacção dos textos dos alunos. Com o auxílio dos professores estagiários e com base nas observações feitas por estes, os alunos escreveram e reescreveram seus textos de modo que ficassem de acordo com os elementos que compõem o gênero jornal impresso.

A última etapa do processo de produção do jornal *Notícias do Beatriz* contou com a finalização do projeto, digitação e edição dos textos, bem como edição do jornal como um todo, estando assim, pronto para a publicação.

3.1.5 Cronograma

Organização e seleção dos alunos participantes.

Dia 1 – (06/06/2013)

Neste dia, divulgamos a 4ª edição do projeto do jornal nas turmas do ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino. A divulgação se deu através de uma conversa em que explicamos o que é o jornal, as datas das oficinas e entregamos o convite, que é parte da seleção, para os alunos interessados.

Convite

Você curte ler? Curte escrever?

Que tal fazer parte da 4ª edição do Notícias do Beatriz?

Para isso, você precisa contar, no verso deste convite um fato interessante que tenha ocorrido na escola e que considera que deveria ser publicado no jornal.

Lembre-se, esta edição é comemorativa e merece uma atenção especial.

Nome: _____ Turma: _____

Dia 2 – (07/06/2012)

Retornamos às turmas para recolher o convite dos alunos interessados em participar do jornal. Lemos as respostas e selecionamos os alunos que fizeram parte da ‘redação’ do jornal.

Dia 3 – (10/06/2012)

Divulgamos a lista dos alunos classificados para participarem do jornal. Entregamos as autorizações para que os responsáveis destes alunos assinassem e eles trouxessem no dia seguinte.

Dia 4 – (11/06/2012)

Recolhemos as autorizações e demos as orientações sobre as oficinas: local, data e horário.

Oficinas de produção

Semana 1- (12/06/2013)

Momentos de integração entre o grupo, conhecimento das pautas previamente escolhidas para serem trabalhadas no jornal e debate para coleta de sugestões de pautas pelos alunos. Apresentadas as propostas de trabalho, os alunos puderam escolher em quais temas gostariam de trabalhar.

Semana 2 – (18/06/2013, 19/06/2013, 20/06/2013)

Início das produções. Nesta semana foram escritas e reescritas as reportagens, realizadas as entrevistas e selecionados os textos que entrarão no caderno cultural. Nesta semana também foram realizadas as enquetes, entrevistas, pesquisas e disponibilizadas urnas para recolhimento de mensagens e classificados.

3.1.6 Planos das Oficinas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola Básica Beatriz de Souza Brito

Professora regente: Ellen

Jornal Escolar Notícias do Beatriz

Estagiárias Responsáveis: Jéssica Rassweiler e Talita Prokoski Alves.

Plano de oficina 1 – 12/06 – Quarta-feira (08:30 às 11:30)

Entrando em contato com o jornalismo.

Objetivos gerais

- Conhecer a esfera jornalística;
- Reconhecer os diferentes gêneros que fazem parte da esfera jornalística.

Objetivos específicos

- Refletir sobre o papel do jornal na sociedade;
- Identificar os locais em que há a circulação dos jornais.

Conhecimentos abordados

- Gêneros do discurso da esfera jornalística;
- Contexto de circulação dos jornais.

Metodologia

- Organizar os alunos em semicírculo;
- Explicar como funcionarão as oficinas;
- Conversar sobre os trabalhos que cada dupla de estagiários irá desenvolver;
- Conversar com os alunos sobre o que eles gostariam de escrever no jornal que não foi contemplado por nenhuma das propostas;

- Separar o grupo em dois grupos menores (um para cada dupla);
- Circular jornais e revistas pelo grupo para que tenham contato com os gêneros presentes nos mesmos;
- Introduzir o gênero Artigo de Opinião;
- Ouvir breve relato de uma aluna da graduação que elaborou o jornal em uma edição anterior, para que os alunos possam perceber como se desenvolveu o trabalho;
- Encerrar a oficina com os encaminhamentos para o próximo encontro.

Recursos Didáticos

- Jornais e revistas;
- Resumo com itens que deve conter um Artigo de Opinião.

Avaliação

- Será satisfatório se ao final da oficina o aluno tiver compreendido, em linhas gerais, as implicações e os gêneros do discurso presentes na esfera jornalística. Isso será observado através da postura e do engajamento nas discussões propostas na oficina.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Escola Básica Beatriz de Souza Brito
Professora regente: Ellen
Jornal Escolar Notícias do Beatriz
Estagiários Responsáveis: Jéssica Rassweiler e Talita Taylane Prokoski Alves.

Plano de Oficina 2 – 18/06 Terça-Feira (08:30 às 11:30)

Início das produções

Objetivos gerais

- Conhecer as características específicas dos gêneros Reportagem e Artigo de Opinião.
- Utilizar essas características para iniciar a produção textual referente ao gênero Artigo de Opinião e Reportagem.

Objetivos específicos

- Definir os temas para iniciar as produções textuais.
- Coletar as informações necessárias para a produção, realizando entrevistas e enquetes.
- Produzir a primeira versão das reportagens e dos artigos de opinião.

Conhecimentos abordados:

- Especificidades do gênero: reportagem e artigo de opinião.
- Aspectos discursivos e linguísticos dos gêneros reportagem e artigo de opinião, como a construção da argumentação, a forma de apresentar a fala do outro, entre outros.
- Produção escrita da 1ª versão da reportagem e do artigo de opinião.

Metodologia:

Organizar os alunos em dois grandes grupos: um com sete e outro com quatro alunos;

Separar esses alunos em três duplas para trabalhar com o gênero reportagem e outras duas duplas para trabalhar com artigo de opinião;

Elencar os temas que os alunos trouxeram;

Organizar as perguntas e entrevistas que os alunos farão com outras pessoas e que serão utilizadas na reportagem;

Para os alunos que irão escrever o artigo de opinião, pedir para que escrevam num parágrafo a opinião deles (breve). A partir disto, eles deverão formular uma ou duas perguntas para conhecer uma segunda opinião sobre o assunto;

Para os alunos que irão fazer a reportagem, entregar as edições anteriores do *Notícias do Beatriz* e dos demais jornais, para que eles formulem perguntas para conhecer uma segunda opinião sobre o assunto;

Disponibilizar aos alunos um tempo para que eles possam fazer as entrevistas a partir das perguntas formuladas;

Iniciar a produção da primeira versão e entregá-la ao final da aula.

Recursos Didáticos:

- Jornais *Notícias do Beatriz*
- Fotocópias do Roteiro.
- Edições do jornal *Diário Catarinense*

Avaliação:

- Será satisfatório se ao final da oficina o aluno tiver entendido as especificidades dos gêneros reportagem e artigo de opinião e inserido em suas produções. Isso será observado através da postura e do engajamento nas produções propostas na oficina.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Escola Básica Beatriz de Souza Brito
Professora regente: Ellen
Jornal Escolar Notícias do Beatriz
Estagiários Responsáveis: Jéssica Rassweiler e Talita Taylane Prokoski Alves.

Plano de Oficina 3 – 19/06 Quarta-Feira (08:30 às 11:30)

Dando continuidade as produções

Objetivo geral

- Aprofundar o conhecimento das características discursivas, expressivas, composicionais e linguísticas dos gêneros: Reportagem e Artigo de opinião.

Objetivos específicos

- Analisar e adequar os aspectos discursivos, expressivos, composicionais e linguísticos de sua produção.
- Produzir a segunda versão das reportagens e dos artigos de opinião.

Conhecimentos abordados:

- Especificidades discursivas, expressivas, composicionais e linguísticas do gênero: reportagem e artigo de opinião.
- Produção escrita.
- Coleta de informações necessárias para dar continuidade as suas produções.

Metodologia:

Análise discursiva, textual e linguística, a partir das produções que foram entregues pelos alunos.

Se for necessário, conferir com o aluno as diferenças entre sua produção e o gênero em seu suporte original.

Retomar a produção para entrega da segunda versão no final da oficina.

Recursos Didáticos:

- Produções dos alunos.
- Edições do jornal *Diário Catarinense*.

Avaliação:

- Será satisfatório se ao final da oficina o aluno tiver compreendido as implicações formais e gramaticais dos gêneros reportagem e artigo de opinião. Isso será observado através das adequações nas produções escritas na oficina.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Escola Básica Beatriz de Souza Brito
Professora regente: Ellen
Jornal Escolar Notícias do Beatriz
Estagiários Responsáveis: Jéssica Rassweiler e Talita Taylane Prokoski Alves.

Plano de Oficina 3 – 20/06 Quinta-Feira (08:30 às 11:30)

Finalizando as produções

Objetivo geral

- Aprofundar o conhecimento das características discursivas, expressivas, composicionais e linguísticas dos gêneros: Reportagem e Artigo de opinião.

Objetivos específicos

- Analisar e adequar os aspectos discursivos, expressivos, composicionais e linguísticos de sua produção;
- Produzir a versão final das reportagens e dos artigos de opinião.

Conhecimentos abordados:

- Especificidades formais do gênero: reportagem e artigo de opinião.
- Produção escrita.

Metodologia:

Análise discursiva, textual e linguística, a partir das produções que foram entregues pelos alunos.

Se for necessário, conferir com o aluno as diferenças entre sua produção e o gênero em seu suporte original.

Retomar a produção para entrega da versão final dos Artigos de Opinião e Reportagens.

Recursos Didáticos:

- Produções dos alunos.
- Edições do jornal *Diário Catarinense*.

Avaliação:

- Será satisfatório se ao final da oficina o aluno tiver compreendido as implicações formais e gramaticais dos gêneros reportagem e artigo de opinião. Isso será observado através das adequações nas produções escritas nas versões finais dos trabalhos.

4 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA/ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ATIVIDADES EXTRACLASSE

O professor na sociedade atual assume diversas funções. Ele tem o papel de agenciar muitos saberes e formas de conhecimento e esses conhecimentos não se limitam apenas ao espaço escolar. Pelo contrário, ele se constitui também fora da escola, pois cria "ecossistemas educativos" que são capazes de reconhecer a diversidade cultural, pensando que a cultura não se faz apenas na escola.

O professor, além de ensinar também é um eterno aprendiz. Ele exerce diversas funções, entre elas está o de *agente de memória*, onde ele é responsável pela manutenção da memória social. Ou seja, ele realiza interações entre seus alunos e a linguagem, os espaços e os conhecimentos (sociais, tecnológicos, entre outros). Nesse contexto, ele também deve mostrar aos seus alunos, que eles estão inseridos em grupos sociais distintos e que é necessário ter a cooperação e o respeito às diferenças.

O professor é visto também, como um *agente de valores*, pois de certa forma, possui influências no comportamento e nas atitudes de seus alunos, ajudando na criação de uma identidade própria. O professor, nessa instância, também mostra um pouco dos seus próprios valores e escolhas e isso reflete na vida do aluno, pois muitas vezes, eles tomam o professor como um exemplo a ser seguido, fazendo com que ele permaneça em suas lembranças, mesmo depois do período escolar.

E também é visto como *agente de inovações*, pois possibilita esse contato com as novas descobertas que surgem em determinadas épocas ou períodos históricos e os implementa à 'cultura escolar'. Nesse período, é necessário que o professor oriente e ajude seus alunos a refletir e se posicionar criticamente, para que haja debates em sala de aula sobre determinados assuntos, resultando assim, em uma 'aprendizagem cooperativa'.

Pensando nisso, planejamos o nosso projeto de docência e extraclasse e tentamos desenvolver todas as atividades lá propostas. Durante o andamento das aulas, tivemos que fazer algumas mudanças no planejamento, para que ele pudesse atender as reais necessidades da turma. Em função disso, algumas aulas foram modificadas e, outras, tiveram seu prazo de execução adiantado ou delongado. Estas aulas tratam dos seguintes assuntos: Seria realizada a Confecção de um Painel, mas decidimos realizar a confecção de um Varal Literário, pois vimos que o painel exigiria um espaço maior na parte

externa da escola e como as produções expostas eram em grande quantidade, este não foi viável. Outra aula que foi modificada foi a aula em que iniciávamos a produção dos poemas, ela foi delongada devido a necessidade de uma nova correção dos exercícios de Figuras de Linguagem, pois percebemos que os alunos ainda não haviam compreendido certos conceitos e, conseqüentemente, tivemos que retomá-los. Com isso, as aulas seguintes também foram remanejadas. Algumas aulas finais tiveram que ser acopladas em um mesmo dia, a fim de cumprir os prazos estabelecidos no cronograma.

A maioria dos alunos, embora muito agitados e cheios de energia, cooperaram e se dedicaram nos momentos de criação e produção, participaram das discussões levantadas por nós e sempre estavam dispostos a ler. E nós buscamos explorar essa característica da turma: sempre que podíamos tentávamos envolvê-los na leitura das poesias, e isso quase sempre funcionava.

Aos poucos, fomos percebendo que era necessário fazer uma lista de quem iria ler, pois isso organizava a dinâmica de leitura, a relação entre nós e os alunos, poupava tempo durante as aulas e, principalmente não provocava quebra na sequência da leitura dos textos.

Também percebemos que pequenos detalhes fazem uma grande diferença, pois nem tudo que está esclarecido para nós, enquanto professoras, estava tão claro para os alunos. Desde a sistematização de colocar a data, o cabeçalho da escola no quadro até a fala, que precisou, em muitos momentos, ser colocada pausadamente e repetidamente.

Percebemos como é importante para os alunos a organização das informações. No início, como não tínhamos experiência, não fazia diferença para nós, a forma de utilizar o quadro, mas com o tempo, percebemos que isso era fundamental para nortear a turma. Vimos o quanto os “detalhes”, não são realmente detalhes, pois fazem toda a diferença.

Durante o período em que observamos a turma até no início da docência, vimos que teríamos o desafio de prender a atenção deles e, por isso, ficamos em dúvida se eles responderiam, de maneira positiva, as aulas que iríamos ministrar. Além disso, vimos que a ausência da professora regente da turma e a entrada de uma nova professora regente, deixou-os um pouco desorientados, pois estavam acostumados com a sistemática e a rotina da outra professora.

As aulas que envolveram a leitura-fruição de poemas foram muito importantes para que os alunos entrassem em contato com o gênero trabalhado e esse contato com os livros que eles liam durante essas aulas, permitiu um maior envolvimento no estudo dos

poemas, já que na hora de fazer os exercícios, alguns já estavam familiarizados e sabiam como se estruturava uma poesia.

Na hora de criar seus próprios poemas, os alunos tiveram algumas dificuldades, mais especificamente em relação ao tema, pois não haviam trabalhado com essa temática anteriormente. Muitos manifestaram a vontade de escrever sobre outras temáticas, de gosto pessoal e perguntavam-nos por que isso não era possível.

Conversando com os alunos durante a produção de suas poesias, vimos que eles, aos poucos, iam tendo ideias que surgiram por meio das dicas que demos. E percebemos um aprimoramento no processo da criação e escrita dos poemas.

O resultado que obtivemos foi positivo, pois os alunos produziram poesias excelentes, que estavam de acordo com tudo o que havíamos pensado e planejado. Desde a estrutura, abarcando rima, verso, estrofe, ritmo e as figuras de linguagem estudadas, até a criatividade utilizada por eles para manifestarem seu olhar e amor à escola.

Vimos que esse trabalho feito com a turma, não permaneceu apenas dentro da sala de aula, mas foi além, pois com o Varal Literário que fizemos na área externa da escola, muitos que lá circulavam liam, gostavam e compartilhavam os mesmos sentimentos demonstrados nos poemas. Isso fez com que a poesia não permanecesse restrita ao papel, mas cada um que passava por lá, levava um pouco dela consigo.

Em relação ao projeto extraclasse, também tivemos que fazer pequenas alterações, sendo que no primeiro dia estava planejada uma oficina com material multimídia, a qual foi substituída, pela introdução de um dos conteúdos, neste caso, artigo de opinião.

Em geral, tanto o projeto de docência quanto o projeto extraclasse, foram bem aceitos pela turma. Em relação ao projeto do jornal escolar (realizado como atividade extraclasse) pudemos perceber um maior envolvimento e aceitação por parte dos alunos, pois a participação nesse projeto se deu com os alunos que mostravam interesse em confeccionar o jornal. Já o envolvimento dos alunos com o projeto proposto em sala de aula, que abarcava a poesia, foi menor, pois entendemos que em uma sala com aproximadamente 30 alunos, nem todos gostam de trabalhar com esse tema e nem todos os alunos demonstravam engajamento com a disciplina de Língua Portuguesa. Porém, isso não impossibilitou que a maioria deles fizesse um ótimo trabalho.

Trabalhamos com o ensino de língua em dois projetos diferentes. O projeto de docência, que envolveu a Poesia, abrangeu o ensino de língua pautado em uma ementa

com conteúdo curricular, que restringiu o ensino apenas em uma temática, sendo que trabalhamos apenas sob um foco. Já a experiência extraclasse abrangeu o ensino de língua que transitou por diversos gêneros, mas também com um único foco: o Jornal escolar. Nas duas experiências obtivemos bons resultados: No projeto sobre Poesias, tivemos a leitura, escritura e envolvimento da maioria dos alunos e a aprovação da escola e no projeto do Jornal Escolar, também tivemos a leitura e escritura e o envolvimento de todos os alunos, bem como, a aprovação da escola.

Portanto, avaliamos positivamente ambas as atividades, pois elas proporcionaram duas maneiras distintas de ensino e aprendizagem, tanto para nós estagiárias que passamos pela prática docente quanto para os alunos, que foram envolvidos nos projetos.

5 VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

Além das atividades relatadas acima, participamos de momentos indispensáveis, em nossa opinião, que contribuem para a formação de um professor, tanto de Língua Portuguesa quanto de outras áreas do conhecimento. É pensando nisso, que a escola oferece ao corpo docente, a formação continuada.

Essa formação é destinada para todos os professores da escola e também para professores de outras escolas vizinhas. É uma formação interdisciplinar, ou seja, abarca todas as disciplinas curriculares, para que a escrita e leitura estejam presentes em todas as áreas do conhecimento. Ela é ministrada por Terezinha Bertin, professora especializada em Gêneros e autora de vários livros didáticos.

O foco dessa ministrante é o ensino e a aprendizagem dos gêneros textuais. Inclusive a escola adotou os livros didáticos de autoria de Terezinha Bertin. O livro é bem completo, com atividades diversificadas, abarcando as propostas referentes ao conteúdo de cada ano.

Ler e escrever: compromisso de todas as áreas de conhecimento é a proposta pedagógica assumida pela escola, iniciada em 2004 e é justamente um dos resultados e ganhos obtidos com a formação mencionada anteriormente.

Segundo informações prestadas pela escola:

O curso ocorre em duas etapas: o módulo de Língua Portuguesa é organizado em duas etapas: dois dias no primeiro semestre letivo e

dois dias no segundo semestre, totalizando 50 horas de formação por ano para cada módulo. Dessas, 32 horas são presenciais e 18 horas não presenciais, sendo destinadas à leitura/estudo de textos teóricos pelos participantes e à socialização da implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Na segunda etapa do Curso, os professores apresentam sequências didáticas que tenham sido desenvolvidas com uma ou mais turmas e que tenham relação com a temática discutida naquele ano. A análise dessa apresentação se constitui em um importante momento de reflexão e de avaliação do próprio processo de formação do professor e do grupo.

O projeto foi pensado pela escola, com base nas necessidades identificadas pela equipe pedagógica, pois considera a língua “como o principal instrumento de ensino e aprendizagem de todas as disciplinas, a quase totalidade das atividades tem como suporte o texto, quer enquanto objeto de leituras, quer enquanto trabalho de produção”. Pensando também nas práticas realizadas em sala de aula, o conjunto de professores observa que:

[...] os alunos leem textos relacionados às diferentes disciplinas do currículo para aprender seus conteúdos, sem que, de maneira geral, alguém lhes tenha ensinado como fazer isso. É comum à grande maioria dos professores pressupor que os alunos já saibam ler, pois já estão alfabetizados, bastando, portanto, que se apropriem dos conteúdos, tomando por princípio que os textos sejam autoexplicativos.

Considerando essa observação, ainda ressalta que:

[...] pensar a leitura e a escrita como atividades interativas indica que nossas concepções sobre os objetos e métodos de ensino precisam ser revistas, no sentido de implementar uma outra prática pedagógica capaz de atribuir sentido aos processos de ensinar e aprender como atividade essencialmente humana.

Um dos aspectos que nos chamou a atenção foi essa condição de formação continuada que os professores possuem. Isso é, sem dúvida, fundamental e de extrema importância para a carreira docente. Não é comum vermos tal iniciativa em todas as escolas.

Outro momento que tivemos a oportunidade de participar foi o conselho de classe, no qual alguns professores são convidados a apresentarem suas propostas e seus projetos de ensino, que trabalharam durante o bimestre.

Este conselho é dividido em duas etapas: uma que comporta as decisões sobre notas e comportamento dos alunos e, outra, que se destina a apresentação dos trabalhos

realizados pelo professor. Cada professor convidado apresenta seu trabalho em projetor multimídia.

Isso nos mostrou como é importante refletir sobre a prática docente, recebendo as contribuições e opiniões dos demais professores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este relato, procuramos mostrar as experiências vividas no ambiente escolar.

Consideramos todas as etapas vivenciadas durante o estágio fundamentais para nossa formação acadêmica e docente. Com certeza é um período decisivo, pois é através das primeiras experiências que adquirimos gosto ou não pela profissão. Essa experiência escolar em si é muito diferente de tudo que já apreendemos na universidade. Ao mesmo tempo em que há um distanciamento muito grande entre teoria e prática, há também uma relação, pois agora é a hora de fazermos uso de tudo o que aprendemos. Os conceitos, autores, termos e teorias vistas durante estes três anos e meio de graduação, terão que efetivamente sair do papel.

Essa distância do contato com a escola faz com que nos sintamos inseguros ao entrar pela primeira vez na sala de aula, pois somos preparados na teoria, nos conteúdos e a prática é deixada de lado, aparece apenas durante o estágio, onde muitos de nós entramos pela primeira vez na escola. É por isso que o primeiro contato foi difícil, pois entramos em um universo totalmente diferente do universo acadêmico e isso nos faz ver que há algo para se repensar na reformulação do currículo, na preparação das disciplinas para que saíamos da universidade com a certeza de que estamos preparadas, pelo menos inicialmente, para a escola.

Repensando sobre todas essas experiências, constatamos que tudo o que foi vivenciado, nos permitiu expandir nossos saberes e nos trouxe um grande aprendizado. Finalizamos mais essa etapa com um sentimento de alegria, pois essas vivências nos permitiram experimentar um pouco do papel de um professor.

Quando entramos em sala de aula, nos deparamos com algumas dificuldades que a profissão possui. Vimos que dar aula, não é somente transmitir conteúdos, mas também, dedicar um longo tempo ao planejamento, a atividades extraclasse e a outras atividades mais. E, além disso, se adequar a realidade que os alunos e a escola apresentam. Isso fez com que nos sintamos encantadas com esse universo.

7 REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, Anna Helena; ARMELIN, Maria Alice. *Poetas da Escola*. Coleção da Olimpíada. São Paulo: Cenpec, 2010.

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português – encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

BANDEIRA, Manuel. A Estrela. In: BANDEIRA, Manuel; MEIRELES, Cecília; MURRAY, Roseana. *Meus Primeiros Versos*. Coleção Literatura em Minha Casa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. [VOLOCHÍNOV, V. N.]. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara F. Vieira. 4ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

BORGATTO, A, T. (org.); BERTIN, T, C, H; MARCHEZI, V, L, C. *Tudo é Linguagem: Língua portuguesa*. 2 ed. São Paulo: ÁTICA, 2009.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares da Educação Nacional – Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília/DF: MEC, 1998.

BUNZEN, Clécio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, Clécio e MENDONÇA, Márcia. (Org.) *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 139-161.

CABRAL FILHO, Pedro. *A constituição da Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito: 1935-1992*. Florianópolis, 1998. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

CANDAU, V.M (org). *Construir ecossistemas educativos: reinventar a escola. Reinventar a escola*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (orgs). *O papel do professor na sociedade digital. Ensinar a ensinar*. Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson, 2001.

DIAS, Gonçalves. Canção do Exílio. In: MACHADO, Ana Maria. *Cinco Estrelas*. Coleção Literatura em Minha Casa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FLORIANÓPOLIS. *Lei n° 8.623, de 02 de junho de 2011*. Dispõe sobre a implantação do conteúdo Educação Para Mídia nas escolas municipais de Florianópolis e dá outras providências. 2011.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de. *Proposta Curricular*. Florianópolis: Prelo, 2008

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: (Org) *O texto na sala de aula*. 3ª ed. Cascavel: ASSOESTE, 1985.

_____. *O texto na sala de aula*. 4ª edição. São Paulo: Ática, 2008.

_____. Deslocamentos no ensino: de objetos a práticas; de práticas a objetos. In: *A aula como acontecimento*. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2010. p. 71-80.

_____. *Portos de passagem*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. [1991].

_____. *Portos de passagem*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KATO, M. *O aprendizado da leitura*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

MAGALHÃES, Lígia Cademartori. Jogo e Iniciação Literária. In: ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia Cademartori. *Literatura Infantil: Autoritarismo e Emancipação*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1987.

MORAES, Vinícius. *A Arca de Noé*. 2ª ed. Capa e Ilustrações de Marie Louise Nery. São Paulo: Companhia das Letras. 2003.

PAES, José Paulo. *Poemas para brincar*. Ilustrações de Luiz Maia. 10 ed. São Paulo: Ática, 1996.

_____. Identificação. In: LISBOA, Henriqueta; MORAES, Vinicius; PAES, José Paulo; QUINTANA, Mário. *Palavra de Poeta*. Ilustrações de Alex Cerveny. Coleção Literatura em Minha Casa. São Paulo: Ática, 2001.

_____. Escola. In: LISBOA, Henriqueta; MORAES, Vinicius; PAES, José Paulo; QUINTANA, Mário. *Palavra de Poeta*. Ilustrações de Alex Cerveny. Coleção Literatura em Minha Casa. São Paulo: Ática, 2001.

PONDÉ, Maria da Graça Fialho. Poesia para Crianças: a Mágica da Eterna Infância. In: KHEDÉ, Sônia Salomão (Org.). *Literatura Infanto-juvenil: um Gênero Polêmico*. Petrópolis: Vozes, 1983, p.92-123.

ROCHA, Ruth. Doze coisinhas à toa que nos fazem felizes (À moda de Otávio Roth). In: *Toda criança do mundo mora no meu coração*. São Paulo: Salamandra, 2007.

ROTH, Otávio. *Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz*. São Paulo: Ática, 1994.

SACRISTÁN, J. Gimeno & GOMÉZ, A. I. Pérez. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

VIGOTSKI, L. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

<http://escolabeatrizdesouzabrito.blogspot.com.br/> Acesso em: 26/05/2013 às 14h17min.

ANEXOS

ANEXO 28 – Cesta de Livros utilizada durante nossas aulas.



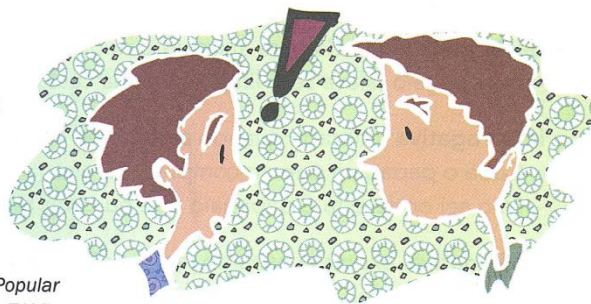
ANEXO 29 – Piada utilizada pela professora regente da turma para trabalhar a pontuação na primeira aula do nosso período de observação.

- 2 A piada a seguir está sem pontuação. Copie-a, pontuando as frases de acordo com o sentido do texto. Você deve considerar a provável entonação que será dada pela pessoa que vai ler ou contar a piada:

Catarata³ fatal

Cê tá sabendo que o Belarmino morreu
Morreu de quê homi
Catarata
Mas catarata num mata
É que empurraram ele

*Almanaque Brasil de Cultura Popular
(Almanaque de bordo TAM),
ano 5, n. 50, maio 2003, p. 34.*



Prof./a: chame a atenção dos alunos para o registro oral coloquial de homi para homem, de cê para você, num para não, empurraram

ANEXO 30 - Piada utilizada pela professora regente da turma na segunda aula do nosso período de observação.

Saúde

Um turista pergunta a um morador de uma cidadezinha

O clima aqui é bom

Se é Quando eu cheguei aqui meus olhos não se abriam não tinha um fio de cabelo não falava e tinha de ser carregado de um lado para outro

Incrível a sua recuperação E há quanto tempo o senhor está nesta cidade

E o outro com ares de gozador

Eu nasci aqui

ANEXO 31 - História em quadrinho utilizada pela professora regente da turma na terceira aula do nosso período de observação.

Atividade oral

Leia os quadrinhos a seguir:

HAGAR
by DIK BROWNE

DURANTE A SEMANA, SOU UM CHEFE VIKING!

MAS NOS FINS DE SEMANA... ... QUERO RELAXAR!

EU ME RECUSO A PASSAR MEU FIM DE SEMANA CORTANDO LENHA!

TUDO BEM.

É PRECISO MOSTRAR A ELAS... ... QUEM É QUE MANDA!

UAAU! SOLO DE CHOCOLATE!

EI... E EU? VOCE, NÃO?

ONDE QUER QUE EU PONHA A LENHA CORTADA? NA PORTA DOS FUNDOS.

DIK BROWNE/KING FEATURES SYNDICATE

BROWNE, Dik. Hagar. In: Folha de S.Paulo, 28 mar. 2004, p. E11. © 2003 King Features Syndicate.

ANEXO 32 - Exercício proposto pela professora regente da turma na terceira aula do nosso período de observação.

Trata-se de um diálogo entre as personagens Hagar e sua esposa, Helga.
Para se comunicarem, as personagens utilizam frases de vários tipos, com variadas intenções.

3 Em duplas, treinem a leitura dramatizada dos quadrinhos.
Observem a pontuação: ponto final, exclamação, interrogação e reticências, bem como tamanho e tipo de letra.
Pensem na entonação que poderá ser dada às falas.
As duplas indicadas pelo professor/a fazem a apresentação para a classe.

Atividade escrita

Profiz, comente com os alunos que nas histórias em quadrinhos são usados vários recursos para indicar a entonação das falas, como tamanhos diferentes de letras, negrito, itálico, etc. **Negrito** e **itálico** são termos das artes gráficas. O **negrito** ou **bold** é o caráter de traço mais forte que o comum; e o **itálico** é a letra inclinada para a direita. A palavra *relaxar*, no segundo quadrinho depois do título da história, está em **negrito** e **itálico** indicando a ênfase dada a ela pela personagem. No quadrinho seguinte, as letras em tamanho maior também indicam o tom enfático e exaltado em que a personagem se expressa.

3 Nos quadrinhos da atividade anterior, há várias frases em que o ponto de exclamação foi utilizado. Copie as frases em que o ponto de exclamação indica espanto ou surpresa. *Uau! – Bolo de chocolate!*

3 Copie a alternativa que melhor indica o valor do ponto de exclamação nas outras frases dos quadrinhos: Alternativa c.

a. exclamação indicando susto;	c. exclamação indicando afirmação;
b. exclamação indicando surpresa;	d. exclamação indicando admiração.

41

Unidade 1 – Conto popular em prosa

ANEXO 33 - Imagem utilizada pela professora regente da turma na sexta aula do nosso período de observação.

Outras linguagens

Pintura

Prof./a: esta seção tem a finalidade de estabelecer relação entre o gênero analisado na unidade e sua representação em linguagens: pintura, quadrinhos, charges, fotos... É uma seção destinada principalmente à retomada do conceito do estudado e à ampliação para o reconhecimento da estrutura sob outras formas de organização da linguagem. É importante que a análise seja feita inicialmente como atividade oral.

A pintura, muitas vezes, parece contar um fato.
Observe o quadro a seguir, de um pintor paulista que retratou cenas do cotidiano.



ALMEIDA JÚNIOR/MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO. FOTO: CÉSAR BARRETO.

Recado difícil, Almeida Júnior, 1895. Óleo sobre tela⁴, 139 x 79 cm.

ANEXO 34 - Apresentação do trabalho sobre contos: Na foto, as integrantes do grupo Paloma, Vitória e Karen, apresentando o conto: “Abad, Alfeu e a Caveira”.



ANEXO 35 - A professora Ângela comentando o trabalho do grupo.



ANEXO 36 - Apresentação do trabalho sobre contos. Na foto, os integrantes do grupo: Thalia, José Pedro e Matheus Beirão, apresentando o conto: “O Macaco e a velha”.



ANEXO 37 - Alguns alunos reunidos para fazer o trabalho em grupo.



ANEXO 38 - Cartaz feito pela professora Ângela e por nós, estagiárias de Língua Portuguesa, para sistematizar as apresentações dos alunos.

CONTOS POPULARES
CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÕES - TURMA 62

Data de apresentação	Grupo responsável	Narrativa selecionada
08/04 Segunda-feira	Izabel, Karen, Thamirys Fernada, Eduarda	OS SETE NOVELOS
08/04 Segunda-feira	Érica Débora	HORA DE DORMIR
12/04 Sexta-feira	Paloma, Indianara Vitória, Lisiana	ABAD ALFAU E A CAVEIRA
12/04 Sexta-feira	Raira, Juliana Maria Eduarda Amanda	POR QUE MORCEGO SÓ VOA DE NOITE?
15/04 Segunda-feira	Marcos, Mateus Henrique Patrick, Matheus Libardo	ENGANAR A MORTE NÃO É BOA SOLUÇÃO
15/04 Segunda-feira	Guilherme Luan de Paulo	O HOMEM QUE NÃO QUERIA MORRER
19/04 Sexta-feira	Thalia, José Pedro, Matheus Beirão	O MACACO E A VELHA
19/04 Sexta-feira	Leandro Luan Felipe	O PAPAGAIO QUE NÃO GOSTA DE MENTIRAS
22/04 Segunda-feira	Alex Alexandre	"NEGÓCIO DE MENINO"
26/04 Sexta-feira	Izabel	Conto da escola

ANEXO 39 - Registro de Observação contendo os dias, horários e conteúdos trabalhados durante o período de observação.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO**



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Escola: Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito
Turma: 62 - 6º ano
Professor(a): Ângela Beirith
Estagiário(a): Jússia Bordineller
Período de observação total: 01/04 - 22/04

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	01/04/13	16:45 às 17:30	Pontuação	Ângela Beirith
Aula 2	02/04/13	16:00 às 16:45	Pontuação	Ângela Beirith
Aula 3	05/04/13	16:00 às 16:45	Pontuação e História em Quadrinhos	Ângela Beirith
Aula 4	08/04/13	16:45 às 17:30	Apresentação de trabalho sobre conto: "O sete e o oito"	Ângela Beirith
Aula 5	09/04/13	16:00 às 16:45	Apresentação de trabalho sobre conto: "Hora de dormir"	Ângela Beirith
Aula 6	11/04/13	14:15 às 15:00	Exercício de escrita de pontuação e produção textual: "Recado oficial"	Ângela Beirith
Aula 7	12/04/13	16:00 às 16:45	Apresentação de trabalho sobre conto: "Por que morcegos são de noite" e "Abacaxis..."	Ângela Beirith
Aula 8	18/04/13	14:15 às 15:00	Produção textual: "Recado oficial" (continuação)	Ângela Beirith
Aula 9	19/04/13	16:00 às 16:45	Apresentação de trabalho sobre conto: "Emprego e morte não são palavras"	Ângela Beirith
Aula 10	22/04/13	16:45 às 17:30	Apresentação de trabalho sobre conto: "O macaco e a noiva"	Ângela Beirith

J. Bordineller
Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

ANEXO 40 - Registro de Observação contendo os dias, horários e conteúdos trabalhados durante o período de observação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito
Turma: 62 - 6º Ano
Professor(a): Angela Bivirth
Estagiário(a): Salita Jaylane Pokeski Alves
Período de observação total: 01/04 - 22/04

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	01/04	16:45 às 17:30	pontuação	Angela Bivirth
Aula 2	02/04	16:00 às 16:45	pontuação	Angela Bivirth
Aula 3	05/04	16:00 às 16:45	pontuação	Angela Bivirth
Aula 4	08/04	16:45 às 17:30	Apresentação de trabalhos sobre contos	Angela Bivirth
Aula 5	09/04	16:00 às 16:45	Apresentação trabalho	Angela Bivirth
Aula 6	11/04	14:15 às 15:00	Atividade no livro pontuação	Angela Bivirth
Aula 7	12/04	16:00 às 16:45	Apresentação de trabalhos	Angela Bivirth
Aula 8	18/04	14:15 às 15:00	combinação da atividade no livro p 44	Angela Bivirth
Aula 9	19/04	16:00 às 16:45	Apresentação trabalho	Angela Bivirth
Aula 10	22/04	16:45 às 17:30	Apresentação trabalho	Angela Bivirth

M Bordiniella

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

ANEXO 41 - Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 462012

O(A) Prefeitura Municipal de Florianópolis-Secretaria Municipal de Educação, CNPJ 82.892.282/0009-09, doravante denominado(a) CONCEDENTE, representado(a) pelo(a) sr(a). **Edilton Luis Piacentini**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Jose Ernesto De Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Jéssica Rassweiler**, CPF 082.167.399-82, telefone (48) 91485549, e-mail jessica.rassweiler@hotmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 9274042 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|--|--|
| Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 01/03/2010 e vinculado à disciplina MEN7001 . | Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso. |
| Art. 2º: O(A) Prof.(a) Maria Izabel De Bortoli Hentz , da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a). | Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração . |
| Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14 horas (2 horas diárias) , a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito , de 18/03/2013 a 18/07/2013, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Ângela Beirith . | Art. 9º O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE. |
| Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1 da seguradora Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32) . | Art. 10º Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho. |
| Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas. | Art. 11º As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor. |
| Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão. | |

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 462012

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 6º ano do Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis, 28 de Março de 2013.

Maria Izabel De Bortoli Hentz - Prof.(a) Orientador(a)

Edilton Luis Piacentini - Representante na CONCEDENTE

Edilton Luis Piacentini
Escola Básica Beatriz de Souza Brito
Decreto: 8607

Jéssica Rassweiler - Estagiário

Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Ângela Beirith - Supervisor(a) no local de Estágio

TCE Nº 462012 - Gerado pelo SIARE em 27/03/2013 às 10:11:24 hs.

ANEXO 42 - Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 461801

O(A) Prefeitura Municipal de Florianópolis-Secretaria Municipal de Educação, CNPJ 82.892.282/0009-09, doravante denominado(a) CONCEDENTE, representado(a) pelo(a) sr(a). **Edilton Luis Piacentini**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Jose Ernesto De Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Talita Taylane Prokoski Alves**, CPF **009.426.839-86**, telefone **4830337611**, e-mail **talita_taylane@hotmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **9274052** no Curso de Letras - **Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a **CONCEDENTE e a UFSC em 01/03/2010** e vinculado à disciplina **MEN7001**.
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) **Maria Izabel De Bortoli Hentz**, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de **14 horas (2 horas diárias)**, a ser desenvolvida na **CONCEDENTE**, no(a) **Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito**, de **18/03/2013 a 18/07/2013**, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) **Ângela Beirith**.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº **4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1** da seguradora **Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32)**.
- Art. 5º:** O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de **Termo de Rescisão**.
- Art. 7º:** O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio **sem remuneração**.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a **CONCEDENTE**, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 10º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 11º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 461801

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 6º ano- Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração de planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data: Florianópolis, 21 de Abril de 2013.

Maria Izabel De Bortoli Hentz
Maria Izabel De Bortoli Hentz - Prof.(a) Orientador(a)

Edilton Luis Piacentini
Edilton Luis Piacentini - Representante na CONCEDENTE

Edilton Luis Piacentini
Diretor Escola Básica Beatriz de Souza Brito
Decreto: 8607

Talita Taylane Prokoski Alves
Talita Taylane Prokoski Alves - Estagiário

Jose Ernesto De Vargas
Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Ângela Beirith
Ângela Beirith - Supervisor(a) no local de Estágio